




365
DIAS

COM SAMIA MARSILI

001. A educação é como estar em uma escada rolante no sentido inverso do que pretendemos ir: se não vamos para frente, somos levados para trás. A criança tem uma vontade fraca, ela não consegue ir para frente sozinha. Nós precisamos ajudá-la a subir.

002. Em uma sociedade onde vale tudo para se satisfazer e o sexo é visto como algo bom com consequências desastrosas, a família, como sempre, é o lugar com carga afetiva suficiente (e abundante) para que todas as dúvidas sejam sanadas e os filhos possam ver a sexualidade através das lentes da doação, dentro de uma educação integral.

003. O que é educar uma criança? O que é educação? Educação é ajudar a crescer. Ou seja, nós, enquanto pais, ajudamos os nossos filhos a crescerem nas suas qualidades, a melhorarem os seus defeitos, a desenvolverem as suas potências. A gente pode dividir essas potências em física, inteligência e a vontade.

004. As crianças acabam não vendo o mundo de forma habitual, rotineiro, banal, como nós vemos. Elas olham o mundo encantadas, admiradas com a realidade que está diante dos olhos delas. E isso acontece muito por conta da imaturidade de uma faculdade humana que elas têm, que é a faculdade da razão. Ela é a faculdade responsável pela nossa capacidade de calcular as coisas que nós colocamos para dentro do nosso ambiente interior. A primeira coisa que a faculdade da razão faz é calcular o contorno do mundo. Quando uma criancinha nasce, ela vê o mundo todo como uma coisa só. E, aos poucos, ela vai conseguindo fazer com que cada uma dessas coisas que são borrões, se transforme em várias unidades.

Então, essas coisas passam a, de fato, ter um contorno. À medida que a criança vai crescendo, ela vai criando a capacidade de encontrar, de captar a essência das coisas, que é uma capacidade que nós adultos temos.

005. **O** ser humano foi projetado para o amor, e isso nossos filhos não aprendem em vídeos ou na escola, mas dentro de casa, em um lar.

006. **A**ssumir a responsabilidade de complementar a educação dos filhos vai muito além de simplesmente aprender um método e comprar materiais. É preciso saber por onde caminha junto do seu filho. Como assim? O processo da educação envolve o conhecimento dos seus filhos, considerar o que cada um deles têm de dificuldades, êxitos e desafios, e trabalhar para que eles se tornem quem foram criados para ser.

007. **A** leitura é uma atividade imprescindível quando falamos da educação. Ensiná-los o gosto para ler desde cedo ajudará muito na formação como um todo para a criança, além de ser um meio de educar a imaginação e educar nas virtudes.

008. **O** que é um hábito? Um hábito é a repetição de atos bons. Você vai repetindo aquele mesmo ato várias vezes, até que aquilo meio que fica dentro de você, e você começa a agir mais facilmente dessa maneira do que de outra. É trabalho de nós, pais, estabelecermos esses hábitos. Esses hábitos vão funcionar como se fossem trilhos de um trem, em que, para o trem, é mais fácil andar no trilho do que fora do trilho. Para ele

andar fora do trilho, teria que, se isso fosse possível, fazer até um esforço. Ele ia ter que descarrilar. Ou seja, ele ia ter que fazer uma coisa que não é de costume.

009. **Q**ue tipo de atenção eu quero para o meu filho? Eu quero a atenção para o meu filho como a de um médico, que escuta a história do paciente. O paciente fala uma série de coisas, e o médico precisa pincelar o que ele precisa para conseguir dar o diagnóstico. O que ele precisa para fazer um resumo da história? Nem tudo que o paciente diz para o médico é importante. Ele vai precisar pegar as coisas importantes. Ele precisa pegar o que é importante, jogar fora o que é inútil; aprender aqueles fatos, fazer com que eles tenham um significado clínico; reestruturar tudo com clareza, com método, para dar o diagnóstico. Então, é isso que eu quero dar a atenção dos meus filhos. Tem uma série de coisas acontecendo na vida. Ele precisa conseguir pensar: o que é importante? O que eu preciso reter? O que eu posso jogar fora, para que eu consiga agir bem no mundo?

010. **A** família é a primeira vivência social importante para que a criança entenda o que é uma mulher e um homem, para tanto, precisam estar inseridos em um ambiente de doação total.

011. **U**ma das grandes coisas que estão acontecendo em nosso tempo, que envolve muito a sexualidade, é olharmos para determinadas coisas e não podermos dizer o que estamos de fato vendo. É um atentado à inteligência – assim como é na fábula da roupa nova

do rei. Novamente, é um atentado à inteligência: vemos que não há roupa, nem tecido, que o rei está nu, mas ainda assim não conseguimos dizê-lo, por efeito de existirem várias pressões do ambiente, que nos impelem a dizer que o rei, em verdade, está vestido.

012. O coração é o centro da nossa alma. Se eu perguntar para você qual é o tamanho do seu coração, é possível que você fique um pouco desconcertado, não sabendo exatamente o que responder. Por outro lado, se eu perguntar para você se você tem um coração grande ou pequeno, talvez fique mais fácil de você responder a essa pergunta; talvez o seu sensor de sinceridade rememore quantas mesquinhas, pensamentos e desejos pequenos você teve – pequenos, miseráveis e estreitos –; talvez fique envergonhado em pensar que possivelmente o seu coração seja um coração muito pequeno.

013. Disseram que ter um modelo de estabilidade emocional ajuda muito. De fato, ajuda muito; mas não basta termos esse modelo. Obviamente, se eu convivo com meus pais e os meus pais são zelosos com outras pessoas, isso vai entrar na formação da minha afetividade. No entanto, mais uma vez, não basta isso. Os pais precisam sensibilizar os seus filhos para esses valores, conversando com eles sobre isso, num clima distraído, enaltecendo o valor de ajudar e compreender as pessoas, etc. É preciso educá-los num clima de compromisso e exigência pessoais – porque a preguiça e o egoísmo matam qualquer tipo de maturidade emocional – ao mesmo

tempo em que concedemos uma abertura para que eles consigam falar seus sentimentos sem que nós os ridicularizemos, porque, do contrário, eles não conseguirão falar de coisas difíceis.

014. Outra maneira de fazer as crianças viverem a virtude da fortaleza, que virá a ajudar na vivência da sexualidade posteriormente, é fazer as coisas que devem ser feitas na hora em que devem ser feitas. Geralmente, falamos aos nossos filhos: “Fulaninho, vá lá lavar a louça” ou “Vá lá tomar banho” sem nem prestarmos atenção se eles foram executar o que lhes ordenamos – e isso é bastante ruim, porque a virtude da fortaleza é a capacidade de empreender e fazer tarefas difíceis. “Samia, tomar banho não é uma tarefa difícil”. Sim; a tarefa difícil, nesse caso, é deixar de brincar para tomar banho – isso é difícil; crianças não gostam de fazê-lo; querem continuar a brincar. Daí a importância de criarmos para elas o hábito, desde pequenininhas, de saber parar de brincar para fazer algo de que elas não gostem tanto.

015. Como medir se estamos sendo muito autoritários ou muito permissivos? Medimos isso corretamente ao olharmos mais para os nossos filhos do que para nós mesmos. Quando a definição de uma rotina, uma regra ou uma orientação estiver voltada para nós, por estarmos de saco cheio, por não aguentarmos mais, por querermos nos livrar de tal história, por estarmos cansados, etc., etc., provavelmente seremos permissivos ou autoritários demais. Por outro lado, quando olharmos para o bem da criança, ou seja,

quando focarmos em escolher coisas que sejam boas para o desenvolvimento da autonomia, segurança e bem estar emocional da criança, nossos critérios e definições de rotina provavelmente estarão no caminho certo.

016. Circunstâncias desfavoráveis não devem fazer com que a gente aja de forma ruim. É claro que essas coisas podem dificultar o quão cristalino as coisas ficam para nós; mas sempre temos a opção de escolher o bem.

017. Às vezes, perguntamos: “Como saberei se vou amar tal pessoa no futuro?”. No final das contas, não sabemos, porque o amor não é definido, mas é uma coisa construída. Haver então duas pessoas que de fato se amam não acontece repentinamente, mas através de um esforço de ambos os lados para que o amor fosse alimentado. Quanto mais dom de si, mais amor haverá; quanto menos dom de si, menos amor haverá.

018. Não precisamos evitar que os meninos tenham manifestações de ternura, carinho e atenção; não há problema nenhum dos meninos terem essas manifestações. As meninas, por outro lado, podem também participar de atividades “masculinas”. O que não devemos fazer é ignorar o fato de que há diferenças entre o homem e a mulher, de que deve haver uma presença masculina para o menino, uma presença feminina para a menina, de modo que seja possível distinguir as diferenças de ação entre homem e mulher – porque de fato existem as diferenças: há uma diferença no agir, uma diferença na maneira de

ver as coisas etc., independentemente se gostamos disso ou não, se queremos mudar isso ou não. Essa é a regra.

019. A educação dos filhos é algo que de fato nos exige muito. É a empresa mais importante que temos. Sim, o nosso casamento está antes disso, mas a educação de nossos filhos é um projeto que não vai só resolver a questão da criança, daquela alma que está à nossa frente. Essa criança, essa alma, vai para o mundo, para a sociedade, e isso vai reverberar ao longo do tempo dependendo da maneira que nós educamos essas crianças que serão futuros adultos e poderão fazer muito bem no mundo.

020. O amor é essa intimidade, mas também a individualidade, pois somos únicos. Somos muito parecidos e somos feitos de uma massa só, por sermos seres humanos. Temos os mesmos defeitos em maior ou menor grau. Todos nós somos egoístas, orgulhosos e invejosos, não temos paciência. Todos nós somos feitos da mesma coisa. Mas, ao mesmo tempo, somos tão diferentes. E descobrir essas diferenças é o que deve nos encantar.

021. Então, precisamos estar dispostos a encontrar esses defeitos, dificuldades e facilidades. O ambiente familiar não vai ser um lar só meu, mas um lar formado por duas pessoas que têm vidas diferentes, conceitos muitas vezes diferentes e que não fomos capazes de identificar no namoro e noivado, por mil e uma questões.

022. Camões fala: "amor é ferida que dói e não se sente/é

cuidar que se ganha sem perder/é querer estar preso por vontade”. Isso é a vida familiar, é uma ferida que dói por nos exigir muito, mas, ao mesmo tempo, não se sente porque encontramos ali alegria. É cuidar que se ganha sem perder, nós cuidamos e ganhamos sem que nos percamos. Ao mesmo tempo em que nos doamos e fazemos tudo isso, estamos nós mesmos crescendo. É querer estar preso por vontade, é querer ter horário para acordar, para as refeições, para que a família esteja junta, para fazer as compras, atividades das crianças e para estar com meu cônjuge porque eu quero.

023. Nunca minta para os seus filhos. Não engane-os de maneira nenhuma, nem em pequenas coisas. Diga sempre a verdade e parabeneze quando você perceber que seu filho(a) se esforçou para te contar a verdade, e parta sempre do pressuposto que ele está te contando a verdade.

024. Quando se educa bem os filhos desde pequenos, desenvolvendo bons hábitos, ensinando o certo e o errado, ensinando a obedecer com prontidão, é raro necessitar de palmadas. Mas, como último recurso, pode ser necessário.

025. Parabeneze sempre seu filho quando ele te obedecer. Não fique com aquela ideia; “fez mais do que a sua obrigação”. Ainda que seja obrigação, exigiu esforço e ele precisa saber que a mãe e o pai valorizam esse esforço.

026. Precisamos sim conversar com nossos filhos desde

o início sobre nossa vida pregressa, do nosso namoro e dos sonhos que tínhamos em relação a eles. E eles precisam perceber que há um poder maior, do pai e da mãe, diante deles. Mas eles têm a intuição, por nossas atitudes, que esse poder e autoridade é utilizada não contra ele, mas para seu bem. Não para subjugá-lo, mas para que ele cresça. É um poder benevolente, que entrega tudo sem desejar nada em troca. É isso que é a paternidade e maternidade: um poder de entregar a nossos filhos tudo, não porque eles têm o mérito disso, mas por benevolência, por dom completo de nós a eles. É esse o início de todas as nossas atitudes enquanto pai e mãe.

027. Aqui está um erro: os pais dão uma ordem de outro cômodo da casa (“fulano, vai estudar!”) e não vão verificar se o filho de fato foi. Passam-se 10 minutos e ele continua fazendo o que estava fazendo antes da ordem dada. Aí vem a mãe: “Fulano, quantas vezes vou ter que dizer pra você ir estudar?”. Sabe o que a mãe consegue com isso? Mostrar para o filho que ele não precisa fazer o que ela mandou na hora. Mostra ainda fraqueza dela em conseguir que ele a obedeça.

028. A maternidade nos amadurece, nos faz mais generosas, nos instala na realidade da vida, nos faz ver de perto a dinâmica entre a graça e a correspondência humana. Mas você precisa deixar que essa transformação aconteça. Não resista! Se doe. Se deixe espremer como um limão!

029. Devemos defender os nossos filhos e não os expor - muitos pais fazem isso em relação aos professores,

começam a falar sobre os defeitos dos seus filhos - por mais que elas façam coisas erradas. Não é passar a mão na cabeça da criança, mas defendêlas diante dos outros.

030. Na hora de um jogo, por exemplo, não tem problema que nossos filhos vejam que somos mais fortes, mais inteligentes e mais ágeis, porque de fato somos. Não precisamos fingir que não somos. Eles precisam ver esse exemplo, essa virilidade, habilidade e inteligência para que sejam um motor. Mas ao mesmo tempo, temos que ser pessoas simples e não temos que esconder as nossas dificuldades. Podemos sim falar com eles das dificuldades e das lutas que estamos tendo.

031. Nossos filhos nos admiram imensamente. Eles nos olham com muito carinho e querem esperar grandes coisas de nós. Não podemos defraudar essa esperança. Não podemos escandalizar nossos filhos com uma vida que se contradiz em si. E o maior exemplo é nossa luta, é isso que os arrasta.

032. Quando se trata de sono, o seu alvo deve ser:

- a) Dormir a noite inteira;
- b) Conseguir dormir sozinha (pegar no sono sozinha);
- c) Ter seu próprio local para dormir;
- d) Dormir cedo (19:30 - 20h);
- e) Até os 5 anos tirar uma soneca à tarde (eles começam a resistir a partir dos 3 anos).

A grande sacada do sono é fazer com que peguem no sono sozinhos. Ou seja, sem carinho, batidinha no bumbum, história da mãe, cama dos pais (e depois

levar pra cama da criança), chupeta, amamentação... Pelo menos até que consigam dormir a noite inteira no seu próprio quarto.

033. Ajustar a rotina de sono é um ponto importante para se manter o fundamento da família, que é o casal! Não negligenciem isso!

034. O castigo precisa ter uma hierarquia, não se pode aplicar o mesmo castigo para qualquer transgressão.

035. Não podemos esperar que um dia elas cresçam e saibam como agir. As crianças não vêm com o instinto de autoeducação, por assim dizer. O ser humano é um ser social e ele precisa de orientação, desses exemplos, desses motores e do ambiente educativo constante.

036. Nós, enquanto pais, temos sim, que manter um coração jovem. O que isso significa? Que não podemos ficar achando que, primeiro, toda a nossa vida é um enorme problema, que ter filhos é um problema, que trabalhar é um problema. Ter um coração esclerosado, velho, é ter um coração que perdeu a esperança, que só vê problema em tudo, que não vê o colorido da vida. É achar que as coisas antigas eram muito melhores que as novas, viver um pouco esse saudosismo, viver esse medo do novo, esse desprezo por ele. Isso não pode ser assim, porque se é assim não conseguimos conversar com essa nova geração. E essa nova geração não é pior, nem melhor.

037. Muitas vezes, o que as pessoas fazem com crianças pequenas? Em vez de falar o que ela tem que fazer e organizar isso, elas dão sermão. “Você não pode fazer isso, é contra a virtude tal, porque Jesus Cristo...” Sinceramente, você chegar para uma criança que não está querendo comer e falar: “Ah! As crianças da África”... São coisas da inteligência que nem funcionam nela e tentando fazer, a partir disso, com que ela aja.

038. Devemos procurar que o castigo seja uma consequência natural do ato errado. Porém, aqui começa o erro. Para que a criança saiba que ela fez algo que os pais não esperavam, é preciso que ela saiba o que os pais esperam dela. Parece óbvio, né? Mas os pais não explicam o comportamento que esperam que ela tenha antes que o fato ocorra. O que fazem é dar um enorme sermão quando a criança age mal e colocá-la de castigo.

039. Falar com os outros na rua não necessariamente é sinal de boa educação. Antes de chegar no lugar, diga a ela que as pessoas ficam mais felizes quando damos um bom dia. Dê você o bom dia e deixe que ela seja espontânea. Se ela não falar nada, deixa quieto.

040. Já pararam para pensar que acabamos agindo como pessoas maravilhosas na frente dos outros, na frente dos amigos, na frente da grande família, avós, avôs, tios, na frente de outros profissionais? Na frente de todas as pessoas tentamos ser delicados, tentamos falar baixo, tentamos nos vestir bem, tentamos falar de maneira cuidadosa, respeitando

as pessoas, agradecendo, pedindo por favor. Mas, na nossa família, simplesmente agimos de maneira espontânea. Acabamos descuidando do nosso vestir, por exemplo. Usamos as nossas piores roupas para estarmos em casa, as roupas mais velhas, as roupas mais descuidadas, as roupas mais amarrotadas, as roupas mais sem cuidado.

041. As crianças aprendem por imitação. É preciso serenidade ao lidar com os problemas, sem gritar, sem perder a paz e agir de maneira adulta. Saber ouvir antes de falar. Na hora que estamos conversando com nosso marido e filhos, deixemos que eles acabem de falar. “Bem, deixe-me ver se entendi”. Muitas discussões se mantêm justamente porque as pessoas não estão entendendo algo, porque não foi isso que a pessoa disse.

042. Ter essa atitude de escuta é uma atitude de respeito. Assim como saber reconhecer o esforço dos outros. Nem nosso marido, nem nossos filhos têm obrigação de fazer algo, no sentido de que “não fez mais do que sua obrigação”. Então, é de bom tom, de bom cuidado, agradecermos as coisas ainda que sejam corriqueiras e façam parte das obrigações.

043. Se a gente não educar a entender que existem formas de receber coisas específicas e formas de ver a vida de maneira específica, a gente tende a querer as mesmas coisas. A virtude da justiça é dar a cada um o que é devido.

044. Não se educa o filho da mesma forma que educa

o outro. Você lida com pessoas específicas; se não educá-los a terem uma percepção que cada um é diferente, seus filhos irão ser pessoas invejosas.

045. Esqueça essa ideia de curtir o casamento antes de ter filhos. Os filhos são a coroa do casamento! Se as crianças dormem às 20h, dá tempo do casal se curtir bastante todos os dias.

046. Tudo que a criança quer é a sua aprovação. Ela deseja o seu amor loucamente. Ela quer que você se alegre com as condutas dela. Então, a gente precisa se utilizar disso para a educação.

047. Os pais, a babá, a professora, a cuidadora, quem quer que seja que esteja olhando para a criança, não está olhando para a criança de verdade. Está simplesmente tocando a vida, deixando a criança em alguma coisa que não dê trabalho a ela. O que acontece com isso? A criança não tem essa figura estabilizadora, essa figura em que ela vai achar ali o reflexo do bem e do mal. Ela não tem essa figura. Então, ela é a própria autora do bem e do mal. Ela própria decide: "Isso deve ser bem, e isso deve ser mal". Ela consegue olhar dentro dela que há coisas que estão bem e estão mal, só que ninguém reforça ou o bem, ou reforça que aquilo é ruim. Então, a criança perde essa orientação, ou porque as pessoas estão prestando atenção no celular, ou porque o retorno é de forma errática; a criança faz uma coisa boa e o pai não está nem aí; acha que é uma coisa ruim e aí vai lá e dá um chega pra lá na criança; não está prestando atenção.

048. É mais importante para o bom desenvolvimento da criança o vínculo afetivo que ela faz com o cuidador do que a quantidade de informação que ela recebe, que a quantidade de estímulo externo que ela recebe. Se nós formos pensar, as grandes mentes do mundo não tinham acesso a nada disso; eles não iam nem à escola antes dos 6, 7 anos de idade. E foram grandes pensadores: Platão, Aristóteles. Vocês acham que eles tinham natação, judô? Não existia isso, porque isso simplesmente não é importante.

049. O educador precisa ter uma sensibilidade para as necessidades básicas da criança; para o sono, higiene, alimentação, ordem, para saber se a rotina da criança está sendo cuidada. Muitas vezes, a falta de aprendizado da criança vem justamente porque faltam essas coisas básicas. E, quando a criança percebe que essas necessidades básicas dela estão sendo atendidas, que ela está sendo olhada, ela se sente muito segura: “O mundo se importa comigo”, porque o mundo, para ela, é visto pelo prisma do principal cuidador. Nós não podemos deixar isso de lado. Nós precisamos cuidar muito mais disso do que qualquer informação de estímulo externo que nós dermos para os nossos filhos.

050. O acesso às telas no desenvolvimento da personalidade infantil, da infância, tira dela elementos muito importantes para que ela construa uma série de coisas na vida. A brincadeira, brincar de amarelinha, de faz de conta, isso tudo é muito importante, por isso tudo que eu estou falando: a criança experimenta os próprios limites, aprende a lidar com as suas

frustrações. Surgem, nas brincadeiras, dúvidas que ela, talvez, não tivesse pensado: “Por que será que é assim? Por que não poderia ser o contrário?”. E ela começa a se questionar.

051. Às vezes, o pessoal me pergunta: “O que você acha? Eu vou ter um filho, e eu acho que vou colocar o meu mais velho na escola, porque coitado, né? Ele vai estar aqui comigo e com esse bebê novo, e eu vou estar toda enrolada”. Meu Deus do céu, você está tirando dele uma chance de ouro, que é estar vivendo uma realidade que ele talvez não tenha outra chance de viver, que é a realidade de uma vida chegar em uma casa; um bebezinho que exige cuidado, e ele ver o quanto esse cuidado é exigido.

052. Em vez da gente colocar as coisas de qualquer maneira, a gente deve colocar, de fato, com cuidado, com carinho, pensando na pessoa que vai utilizar aquilo depois. Ajuda muito na autoestima, porque, quando a gente faz as coisas bem feitas, coloca esforço, e viu que o negócio ficou bom mesmo, a gente tem uma recompensa e uma alegria que são inatos da própria realização daquilo. O fato de a gente realizar bem já nos traz uma recompensa que não é necessária mais nenhuma outra. A gente fala: “Caraca, cara. Consegui fazer bem”. Consegui preparar da maneira como eu queria!

053. Se enxergamos a sexualidade somente como um meio de obter prazer, transformamos o outro num objeto que, depois de usado, podemos jogar fora. Nosso “amor” se esgota quando o interesse acaba. É

isso que um casal divorciado diz ao mundo: “Nós não somos capazes de amar plenamente, até o fim, de modo fiel”.

054. O amor não é definido, mas construído. Duas pessoas que se amam só chegaram ali pois foram capazes de se doar, dia após dia, um ao outro, porque, quanto mais doação houver, mais amor acontece.

055. Uma mãe que viva bem sua vocação será um enorme exemplo de sexualidade para a filha. Através da maternidade, a menina vai perceber como uma mulher fala, trabalha, reage, se veste e tudo mais. Ao ser uma boa esposa, essa mãe também faz com que seu filho, no futuro, procure mulheres que sejam tão boas quanto ela. Um pai viril, responsável e protetor é testemunho para o menino de como ele deve agir. Ele vai ver que a força masculina não serve para a morte, mas para a proteção do ambiente familiar, onde está sua família. Diante da paternidade real, as filhas irão procurar homens verdadeiros como maridos, e não algum garoto que a ame pela metade.

056. As “regras” que constituem um casamento: ele deve ser permanente (eis o problema do divórcio), procriador (eis o problema dos anticoncepcionais) e conjugal (eis o problema das relações homoafetivas).

057. Imagine que seu filho de 5 anos pergunte como os bebês nascem. Sua primeira missão deve ser reformular essa pergunta e trazer para ela um tom mais abstrato, pois crianças estão presas ao mundo concreto. Corrija para: “qual a origem da vida?”. Só

de fazer isso, já é possível perceber que a conversa ganha um aspecto mais profundo, então você responde: “a origem da vida é um mistério”. Porque de fato é. Nem eu nem você sabemos a origem da vida. Não depende só das “sementinhas do papai e da mamãe”. E continua: “um Ser Superior quis que você nascesse pois te ama muito, e usou do papai e da mamãe para que isso acontecesse”.

058. Ouvimos muito, hoje em dia, falar-se sobre espontaneidade e naturalidade, sobre não haver problema em vivermos da maneira como quisermos, sobre vestirmo-nos da maneira como quisermos, sobre tomarmos banho todos juntos. Isso tudo vai criando um coração pouco sensível. No momento em que essa sensibilidade baixa, as nossas reações afetivas ficam muito parecidas com as de um animal – e não pode ser assim. A razão e o sentimento, a razão e a paixão, ajudam mutuamente. A razão ilumina e harmoniza o sentimento, dando-lhe unidade; e o sentimento, por sua vez, traz cordialidade, cor e alegria para a razão, faz com que o bem feito seja agradável.

059. Tenha paciência e constância para educar filhos. Saiba que ele(a) será mais parecido com o que você é, do que com aquilo que você quer que ele seja. Então, tente ser você uma pessoa melhor.

060. Se o seu bebê não tem uma rotina de sono, não adianta deixá-lo chorando. A previsibilidade é o que deixa as crianças seguras. Então, institua a rotina do sono por um tempo até que ela se acostume que, após escovar os dentes, fechar as cortinas do

quarto e ligar o ar condicionado, por exemplo, ela irá dormir.

061. A relação afetiva com cada um dos meus filhos precisa ser justa. Eu preciso dar a cada um aquilo que lhe é devido. Se aquele meu filho está precisando de mais atenção naquele momento, assim eu o farei. Eu não posso agir igualmente com todas as crianças. Estou falando também em relação ao professor. Tem crianças que solicitam mais e ele precisa conseguir saber essa medida.

062. Eu já ouvi muito assim: “Criança não tem que querer”. Criança tem que querer sim. Ou seja, ela tem que querer, ela precisa querer “querer”. Ela precisa querer o bem. Ela precisa, com a sua vontade, com o seu querer, fazer o que é o melhor.

063. Se a gente consegue que uma criança olhe uma coisa que é boa, ou então uma coisa que é má, e ela queira o bem, e ela evite o mal por ela própria, a gente está num bom caminho. A gente não vai estar do lado dos nossos filhos o tempo todo: “Faça isso, não faça aquilo”. A gente não pode ser essa bengala dos nossos filhos. A gente vai ser essa bengala por um tempo, mas essa bengala já tem que ser uma bengala orientadora. Não pode ser simplesmente alguém que, toda hora: “E aí mãe, o que eu faço?”.

064. Obedecer para a criança, é um hábito. Mais do que isso: é um dever. A criança precisa obedecer aos seus pais. Ela tem o dever de obedecê-los. E não só a criança, porque, quando um adulto cresce, a gente

também precisa obedecer. Não podemos fazer as coisas da nossa cabeça, porque se fazemos, a gente não está obedecendo o nosso próprio funcionamento, a nossa própria maneira de fazer as coisas. E, se eu não obedeco a minha melhor forma de fazer as coisas, eu acabo não me desenvolvendo, não amadurecendo, e não conseguindo servir a sociedade como devo.

065. Dar mais atenção aos filhos do que ao marido é um erro comum entre as mulheres. Ainda que gastemos mais tempo com os filhos, o nosso marido deve ser a nossa prioridade.

066. Sei que os pequenos precisam da nossa atenção e muitas vezes a TV e os eletrônicos funcionam como uma babá. Temos 3 soluções: faça as coisas que exigem menos movimento e que são mais perigosas (como passar roupa e cozinhar) enquanto a criança estiver dormindo; antes de fazer as suas atividades, gaste um tempo com o pequeno dando atenção a ele brincando e lendo um livro (sua necessidade de atenção vai diminuir); tenha mais de um filho.

067. Uma criança que fique muito tempo longe dos pais, seja pelo excesso de tempo na escola, de atividades extra, de exposição à televisão, não está sendo assistida. Não está sendo puxada para cima. Está vivendo muito tempo só (apesar de ter muitas pessoas ao redor) e será levada para baixo.

068. A criança quer um elogio, quer o reconhecimento de que está fazendo bem as coisas, de que está progredindo. Ela ama os seus pais e tem o senso de

dever cumprido aguçado. Usemos isso a nosso favor.

069.

○ importante é ter poucas regras, mas exigir que sejam cumpridas. No início terá que fazer com a criança, não adianta mandar fazer e ir embora. Se mandar e não exigir que seja cumprido, a criança não te levará mais a sério. Ela não entenderá que precisa obedecer todas as vezes. Nossas ordens passam a ser vozes que ficam no plano de fundo e elas já não ouvem mais o que dissemos.

070.

Se não tivermos nada que nos puxe para cima, que seja a família, que seja o trabalho, que seja a religião, que seja um amigo, que seja algo que nos passa a tirar o melhor de nós mesmos, a gente acaba sendo levado pela lei do menor esforço. E a gente funciona como uma 5 escada rolante, só que ao contrário; que se a gente não subir ao contrário, ela vai nos puxando para baixo.

071.

○ coração humano é, de fato, o motor que deve ser educado. Sabendo que o coração é capaz de nobreza, heroísmo e coisas grandes, como também o é de vilezas, baixezas e instintos desumanos, devemos escolher o que queremos para si mesmos e para os filhos. Queremos que os nossos filhos tenham um coração pequeno, que sejam pessoas mesquinhas, que vivem calculando as coisas e fazem o mínimo possível, ou que sejam pessoas grandes, capazes de sacrifícios e renúncias, de coisas maravilhosas? Não basta nos abstermos para não agirmos mal; precisamos realmente mudar o nosso coração.

072. A imoralidade sexual vem de um coração doente e totalmente mesquinho, sem a menor ideia do que seja amor humano, do que seja uma afetividade e uma vivência emocional saudáveis. Por isso, precisamos ter muito cuidado com o que entra dentro do nosso coração e no coração dos nossos filhos, porque é desse coração que podem sair as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, as fraudes, a inveja, a calúnia, o orgulho, a insensatez, etc. É nossa responsabilidade, portanto, principalmente quando os nossos filhos são pequenos, cuidar de todo o ambiente afetivo, de tudo o que está entrando no coração deles, para que dele possam sair coisas muito boas. Não adianta reclamarmos que o nosso filho faz isso ou aquilo, que está tendo uma atitude muito ruim, se não estamos contribuindo para que ele tenha uma afetividade saudável.

073. Imaginem se passamos a infância inteira com alguém que nunca nos disse que estávamos fazendo uma coisa errada. Ao chegarmos à adolescência, e nos dizerem que estamos agindo de maneira errada, certamente desabaremos; não teremos recursos interiores para lidar com a situação.

074. Quando deixamos nossos filhos sem orientação, eles serão levados pela lei do menor esforço. Então, a introdução dos hábitos e a sua manutenção exigem esforço da parte do educador e do educando. Dá trabalho, mas à medida que vão sendo incorporados o dia a dia vai ficando cada vez mais tranquilo.

075. Se, por acaso, não estiverem no caminho certo, teremos a sensibilidade para ver que é necessário mudar – e não há problema algum nisso. Não deve haver problema algum em mudar o rumo das coisas se virmos que as coisas não estão no caminho certo.

076. É natural que, a partir dos doze anos, tanto os meninos, quanto as meninas, comecem a olhar para o universo externo, fora do ambiente familiar; e, nesse universo externo, os filhos irão procurar uma figura masculina (no caso dos meninos) e uma figura feminina (no caso das meninas) nas quais se espelhar. É necessário que tenhamos, então, ao nosso redor, pessoas que vemos como importantes e irão ajudar os nossos filhos a serem pessoas de caráter e virtuosas. Então, as boas amizades dos pais são muito importantes.

077. A sexualidade precisa estar relacionada com esse dom de si, com esse amor, com esse “ir para fora”. Sendo o ser humano corpo e alma, o amor humano – ou seja, o dom de si – abarca o corpo, e o corpo exprime o amor espiritual, exprime o que de grande e elevado há no ser humano – e é necessário que seja assim; o corpo humano precisa exprimir o que diz o espírito e a alma. Se usamos então a sexualidade levando em conta apenas o nosso corpo, não estamos agindo humanamente bem – não estamos agindo nem mesmo humanamente; estamos agindo “animalmente”.

078. Quando vamos ensinar os nossos filhos a nadar, por exemplo, não os colocamos para nadar em mar aberto, mas na natação, em piscina parada e bem tranquila. Do mesmo modo, quando os nossos filhos

são pequenos, é necessário que os ensinemos dentro da “CNPQ” (Condições Normais de Temperatura e Pressão), dentro do que é mais comum, etc. Depois, quando tiverem mais maturidade para entender outras coisas, outras realidades, questões mais complexas, aí os colocamos para nadar em mar aberto. Não há problema nenhum em definirmos esses papéis para os nossos filhos. As coisas serão depois passadas para eles com o tempo.

079. Muitas vezes, pensamos que os nossos problemas familiares e com nossos filhos são externos a nós. Que são problemas que as outras pessoas têm. “Porque meu cônjuge é de tal jeito, porque o mundo é assim, porque a cultura é de tal forma que eu não tenho a força para mudar isso. Ficamos colocando o problema no outro e não temos justamente essa capacidade de olhar para si e ver que sou eu mesmo que preciso criar esse ambiente formativo, não só para mim, como para meu cônjuge, filhos e funcionários. Essas pessoas precisam desse ambiente, e ele é dado não pela casa externamente, mas por cada um de seus membros.

080. Se a criança está na fase de maior choro, maior birra, principalmente quando ela está com alguma dificuldade, não vá para a casa de pessoas que não sabem entender o desenvolvimento da criança. Só vá lá em momentos alegres, assim eles acharão que a criança é sempre maravilhosa e vão sempre as tratar bem. Porque, infelizmente, a cabeça dessas pessoas muitas vezes não é boa em saber que as crianças se desenvolvem e fazem parte de um processo, e que não se pode rotulá-las.

081. Nós, pais, precisamos ser essas pessoas. Nós é que somos capazes de fazer muitas coisas por eles. Precisamos ser exemplos reais para nossos filhos, não apenas na hora que estão olhando para nós. De fato, educamos com exemplos, com nossa conduta. Escuto pessoas dizendo: “se é assim, por que você pode mexer no celular e seu filho não?”. Porque obviamente os adultos fazem muitas coisas que as crianças não fazem, como beber bebidas alcoólicas, mexer no celular, ir trabalhar e acordar mais cedo e dormir mais tarde por ser responsável por uma série de coisas. Educar no exemplo não é fazer tudo que fazemos, mas sim, encontrar uma coerência de vida dentro de nossa vida.

082. Através da leitura podemos explicitar com mais clareza alguns conceitos abstratos como, por exemplo, o valor do dinheiro. Podemos trazer ensinamentos de valores humanos e também curiosidades culturais para a formação da criança.

083. A educação dos filhos é uma tarefa difícil e que demanda tempo, paciência, constância e fortaleza. E conseguir isso sozinho é ainda mais difícil! Conte sobre seus planos de educação para o cônjuge, busque estarem alinhados sobre o que é o mais importante para a formação dos seus filhos e tentem conversar sempre sobre o andamento da formação. Esse apoio irá ajudar a continuar nessa tarefa árdua e valiosa, mesmo quando tudo pareça custoso.

084. Se a gente consegue que a criança coma de tudo na hora que precisa comer, se a criança dorme na

hora que tem que dormir sozinha, a gente está desenvolvendo a vontade dela, porque ela não está fazendo o que ela quer fazer, mas ela está fazendo o que ela precisa fazer. E isso vai ser o alicerce para ela conseguir desenvolver a vontade em outras coisas; em emprestar um brinquedo, em conseguir estudar na hora que ela não está querendo.

085. Não tenha medo de dizer não para o seu filho. Você não vai traumatizá-lo, ele precisa disso! Ele espera que você o ajude a escolher o bem.

086. Quando há muito castigo, significa que o planejamento educativo, ou a educação desse planejamento educativo está ruim. O castigo é uma exceção. Eu preciso desenvolver o hábito da obediência, e esse princípio de obediência está na criança. E eu preciso, desde pequena, fazer com que ela desenvolva isso. Agora, se, por acaso, ela não fizer, aquilo precisa ter consequências. Porque um hábito está relacionado à consequência, boa ou ruim. Isso é, de fato, se uma criança não estuda, qual a consequência disso? A consequência disso, real, é que ela vai ser uma pessoa que não vai ter instrução. Só que, obviamente, eu não vou deixar o negócio chegar aí. Eu não quero que o meu filho: “Então, você vai ver só. Quando você chegar lá no vestibular, o que vai acontecer com você”. Eu não posso deixar, porque eu não estou agindo como uma boa mãe. Porque se eu sei que eu sou vontade auxiliar, se eu sei que eu sou responsável por ajudá-la a ver o bem, então, eu preciso ajudar que ela consiga enxergar isso, e consiga executar. Eu preciso conseguir, de alguma

maneira, criar uma consequência entre o ato dela, e o castigo, ou, então, ao prêmio da criança, uma consequência lógica. Essa consequência lógica não pode ser tipo isso: “Não estudei, eu vou mal no vestibular, não vou ser ninguém na vida”. Não pode ser assim, se não a gente não vai estar, de fato, ajudando a criança. A gente tem que encurtar isso, de alguma maneira.

087. ○ que nós temos feito com a nossa própria educação, e com a educação dos nossos filhos? Nós temos reduzido a educação dos nossos filhos a uma preocupação em adquirir informações e habilidades para que eles tenham sucesso; para que eles sejam bons médicos, para que saibam muito de matemática, para que saibam ler. Então, a gente fica na funcionalidade da coisa. Se aquilo tem uma função clara, eu faço com que meu filho faça. Se não tem uma função materialista para a coisa, então, talvez, não seja importante. Então, nós acabamos enchendo os nossos filhos de estímulos externos, na tentativa de que eles sejam crianças com habilidades incríveis, com uma inteligência máxima, mega, para essas coisas que são simplesmente funcionais.

088. É muito comum a gente fazer com os nossos filhos: eles fizeram um desenho mais ou menos, a gente vai lá e fala: “Nossa! Que lindo!”. A criança fez um rabisco, não colocou a menor intenção em fazer aquilo bem, e ficou do jeito que ficou. E a gente vai lá e fala: “Nossa! Parabéns”. Quando ele for um adulto.

089. ○ colégio não é o único lugar de socialização. As

crianças não podem se relacionar somente no ambiente escolar! E a escola não ensina as virtudes de uma boa convivência, não há uma orientação de fato. Não ache que na escola a criança vai aprender a se relacionar de forma saudável com os outros. ele vai ficar esperando elogios por coisas que ele não colocou o menor esforço, a menor intenção de colocar todo o coração aí.

090.

Não convém que haja brigas na frente dos filhos, brigas com gritaria, com falta de respeito. Isso traz muita insegurança para a criança, justamente porque abala o alicerce, abala o mito fundacional, a criança fica com medo da ruptura que é o que a mantém na existência, que é o que traz segurança e estabilidade. Mas se isso acontecer, não temos que tratar o assunto como um drama. “Nossa! Meu Deus! Coitado do meu filho, vai ter um trauma para sempre!”. É preciso lidar com essas discussões com maturidade, afinal, nós somos maduros. De fato, tivemos uma discussão, as crianças participaram dessa coisa que aconteceu, desse confronto entre pai e mãe. Mas sempre é necessário que esse desentendimento seja um “desentendimento maduro”, sem gritarias, sem ofensas fortes, sem de fato machucar o outro. Quando esses desentendimentos acontecerem, que as crianças vejam que os pais rapidamente foram capazes de voltar a se entender novamente, de desculpar um ao outro, de cada um reconhecer o erro na briga porque, em toda briga, os dois estão errados. Que os dois sejam capazes de pedir desculpas rapidamente e que as crianças vejam que já voltou a ficar tudo bem, que eles não vejam pai e

mãe emburrados e falando mal um do outro na frente das crianças.

091. Você vai ter que dizer a mesma coisa 20 mil vezes, e quando ele voltar a fazer, não é porque está querendo te desafiar, mas, como ele não tem uma vontade formada, ainda é guiado pelo desejo, ou seja, pelo que os sentidos dele o impulsionam a fazer. ele vai ficar esperando elogios por coisas que ele não colocou o menor esforço, a menor intenção de colocar todo o coração aí.

092. No início você vai ter que dizer a mesma coisa 20 mil vezes, e quando ele voltar a fazer, não é porque está querendo te desafiar, mas porque ele não tem uma vontade formada, ainda é guiado pelo desejo, ou seja, pelo que os sentidos dele o impulsionam a fazer.

093. A chave para uma boa educação é educar a vontade dos nossos filhos, para que eles queiram fazer o certo e não porque foram obrigados a fazê-lo. Porém, enquanto são pequenos, a vontade deles praticamente não existe. Ou seja, eles são guiados pelos seus desejos, pelos seus impulsos. O nosso trabalho é desenvolver a vontade deles, Porém, enquanto isso não acontece, nós somos essa vontade auxiliar. Nós vamos ajudá-lo a ver o bem e a querê-lo.

094. Muitos pais têm medo do distanciamento e quando escutam a palavra "respeito" já imaginam que haverá um distanciamento entre os pais e os filhos. Mas não é disso que se trata. Viver de respeito, viver um respeito em relação ao nosso cônjuge, em relação aos nossos

filhos, e os nossos filhos e os nossos cônjuges em relação a nós, não é viver uma cerimônia, como se estivéssemos em um lugar muito cheio de pompas e circunstâncias. Mas é viver uma delicadeza, uma delicadeza externa.

095. Nós passamos a imagem do que as pessoas verão de nós e o que elas veem atrás de nós quando se trata de uma criança. Então, é sim importante nós mandarmos nossos filhos para a escola e para o parquinho bem-vestidos e cuidados, cheirosos e arrumados. Assim, eles serão mais bem tratados, porque saberão que, por trás daquela criança, há uma pessoa que está pensando nelas, que as ama e está cuidando delas.

096. Essa é a vida. A vida das pessoas é serviço. Não tem nada de mais em você sentir que está sempre fazendo alguma coisa para alguém. Que bom! Significa que você está amadurecendo.

097. O amor conjugal é um amor fecundo, então ele é destinado a continuar-se. Ele é destinado a ter um poder doador de vida. Isso é próprio do amor humano. E é próprio do amor humano ser exclusivo. Ou seja, é necessário que seja um com uma para sempre, porque senão o resto não é possível. Eu não posso me doar completamente a várias pessoas. Então, por isso, há um ciúme "esposal" que é um ciúme saudável. É um desejo de que eu sei que, se o meu marido não viver essa exclusividade, todo o resto vai cair por terra, e toda a sua fecundidade, o que sustenta a formação de um novo ser, aquilo vai ter caído por terra. Então, é necessário, sim, que eu ajude o meu marido a que ele

seja exclusivo meu.

098. As crianças que recebem um novo irmão estão passando por um processo de desenvolvimento, por um processo de maturidade que é muito benéfico para a formação do seu caráter. Na hora que chega um irmão, elas precisam aprender a lidar com a chegada de uma nova pessoa, a lidar com a chegada de uma nova situação. Ou seja, ela precisa ajustar quem ela é naquela relação familiar e isso não é um problema, isso faz parte. O natural é que seja de fato assim.

099. Diferentemente de permitir que o mais velho cresça com a chegada do irmão, qual é normalmente a atitude dos pais? Os pais afastam o mais velho do convívio familiar. Em vez de permitir que ele veja a situação e se instale novamente nela, eles o afastam do convívio familiar colocando na escola, deixando com uma babá ou deixando com os avós. Além disso, eles dão ao mais velho um presente pela chegada do irmãozinho pequeno na tentativa de diminuir o sofrimento desse irmão mais velho com a chegada desse irmão ou então de fazer com que esse irmão perceba que o irmão mais novo trouxe um presente para ele, trouxe um presente com a chegada dele. Só que o presente é o irmão. O que a gente consegue quando a gente dá o presente? A gente dá uma compensação externa e não permite que essa criança toque a compensação interna. A gente está atrapalhando a formação moral do nosso filho fazendo isso.

100. Se você tem um bebê de u ano, acostume-o a cumprir as suas solicitações. Peça que ele pegue a

bola vermelha enquanto vocês brincam, peça a ele que pegue o seu caderno, peça a ele que coloque o carrinho azul na cesta, peça a ele que limpe a boquinha, que pegue a mamadeira no chão. Isso ajuda ele a se habituar a obedecer.

101. Sempre oriente o que precisa ser feito, e diga antes o que acontecerá se ele não fizer, em seguida, avalie se ele entendeu o que você o pede e aplique o combinado na primeira desobediência. Não pode haver segunda chance. Não é para você falar 1 milhão de vezes. Fale uma e faça com que se cumpra.

102. Não dê o mesmo castigo para todo o tipo de desobediência ou malcriação. Não ir tomar banho na hora certa não tem a mesma gravidade que bater na mãe. E ele precisa sentir isso.

103. As crianças formam opinião por impulsos e impressões vagas porque se baseiam nos seus pares, no que estão dizendo por aí, no que está sendo dito na televisão. Eles não têm inteligência e conhecimento da realidade para imaginar que o que está sendo falado é uma falácia, que há falta de coerência entre discurso e a vida. Porque eles não têm a mínima ideia do que é vida. Então eles são comprados por qualquer discurso. Eles estão acostumados a ter as mesmas opiniões dos amigos. Então, se a maioria tem a opinião de que aborto é bom, ele vai ter a mesma. Se o digital influencer está falando que é maneiro cortar o pulso, ele vai achar que é isso mesmo. Ele não consegue avaliar bem, “tem alguma coisa que parece muito estranha, não são esses os valores que eu aprendi”. Isso

porque são crianças que são educadas em sensações, são educadas em “primeiro eu”, em ser o centro da casa. Escapam dos compromissos desagradáveis, de promessas que fizeram de acordos prévios, porque agem de acordo com a sua sensibilidade.

104. Outra coisa que acontece nas famílias hoje: as regras familiares são focadas no controle de danos e não no bem real das crianças. Então, para que se tenha menos aborrecimentos, deixam a criança na televisão, para não ter problemas, para que elas não desarrumem a “casashowroom” que fizemos, para não quebrar as coisas. “Poxa vida! Botei esse sofá branco aqui e vem essa criança e estraga tudo!”. Para que não precisemos colocar regras, para que as crianças gastem energia e possam se acalmar. Então, vamos botar as crianças em várias atividades para a criança gastar energia e conseguir dormir à noite. Fazem as coisas para que as crianças não chorem, porque é muito estressante. Para que os não causem traumas na criança. Isso é o que os pais fazem hoje. O que eles criam? Crianças “Peter Pan”. Crianças que não crescem. Aprisionam as crianças no funcionamento infantil. São estímulos sensoriais o tempo todo, comem o que querem, na hora que querem, da maneira que querem. Elas ouvem músicas dispersivas o tempo inteiro que não deixam existir um tempo de ócio necessário para que se tenha uma cristalização do aprendizado, que elas se coloquem perguntas importantes. É o tempo inteiro em televisão, música e atividade.

105. A tarefa de educar os filhos para além da escola é algo que demanda tempo e esforço, mas vale a pena, afinal,

estamos criando pessoas, ajudando-as a encontrar o que verdadeiramente serão no mundo.

106. A gente precisa ser, de fato, essa vontade auxiliar, essa estacazinha que fica do lado dos nossos filhos enquanto eles são pequenos, para que eles vão, aos poucos, criando as suas raízes, ou seja, a sua própria vontade, e, depois, eles possam escolher entre o bem e o mal. Isso é um ponto importante que a gente precisa ter na cabeça: a vontade dos nossos filhos está em formação. A gente é vontade auxiliar para eles enquanto ainda estão em formação.

107. A criança que vive na realidade mesmo fora das telas, consegue perceber o vento que sopra, a chuva que cai, o calor das coisas, o cheiro que tem quando a chuva cai sobre a terra, a luminosidade, ausência de luminosidade; como é um dia de outono, de inverno, de verão; que tipo de sensações ela tem. Viver assim é muito importante, porque quando nós vivemos dentro da realidade, nós conseguimos recrutar todas as nossas experiências sinestésicas que nós tivemos na vida para que nós consigamos entender o que o autor de um livro quer dizer.

108. Quando eu decido colocar o meu filho para dormir na mesma cama do que eu, eu preciso pensar: “Eu estou tomando essa atitude porque isso é de fato educativo? Eu tenho uma intenção educativa nisso? Eu quero que o meu filho durma na cama comigo por causa disso, disso e disso, que eu acho que vai ser bom por isso, isso e isso? Ou eu não aguento mais acordar de madrugada, e acabo colocando ele para dormir?”.

109. A educação de um filho é uma das missões mais sublimes e desafiadoras das nossas vidas. Quando uma criança nasce, ela traz consigo um conjunto de características próprias. Assim, de qualquer forma, todos os membros da família precisam aprender a ser suporte para que esta nova vida possa crescer tanto física quanto espiritualmente.

110. É muito comum, ao conversarmos com alguém – principalmente nós, as mulheres, quando estamos discutindo um tema mais delicado –, estarmos prontamente definindo as coisas de que falaremos para o nosso interlocutor, sem nem mesmo terminarmos de ouvir o que ele nos tem a dizer. É muito comum fazermos isso. Para que possamos escutar bem as coisas, precisamos ter um coração bom, aberto e humilde – e a humildade é justamente a virtude que nos ajuda a saber exatamente o que somos e o que não somos.

111. Se meu filho não está acostumado a tomar banho comigo, a ficar pelado em casa ou que alguém coloque a mão em suas coisas, e incentivo que cuide da própria intimidade, se alguma exposição acontecer, de qualquer maneira ou com qualquer pessoa, eles vão perceber algum abuso.

112. Quando queremos viver a pontualidade, por exemplo, mas nunca somos pontuais, temos um defeito; quando somos excessivamente pontuais, e irritamo-nos com as pessoas que o não são, faltando-lhes com a caridade, também temos um defeito e, portanto, também não estamos vivendo

a virtude da pontualidade. A virtude, nesse caso, é viver a pontualidade de maneira excelente, sabendo respeitar o próximo, sabendo compreender e entender o outro, estando cientes de que, quando não vivemos a pontualidade, atrapalhamos as outras pessoas e assim por diante. Isso é viver a virtude (da pontualidade, nesse caso). Nunca é problemático sermos excessivamente virtuosos. Ser excessivamente virtuoso não significa viver contra a máxima “a virtude está no meio”. Estimular os nossos filhos a serem virtuosos é maravilhoso e ajuda a ordenar-lhes a razão, fazendo-os saber harmonizar o que querem fazer com o que deve ser feito.

113. Se a mãe for frouxa, não cuidar da rotina da criança, a chance do marido se irritar e bater na criança é grande. A criança ter uma rotina diminui a chance de birra. Programe o dia da criança para ela saber o que vai ocorrer no dia e fique tranquila. Se o pai perceber que a mãe está conseguindo contornar a situação com carinho e firmeza, ele vai aprender a fazer também.

114. Existe também a virtude da magnanimidade. Magnanimidade é ter a alma grande, capaz de coisas nobres e de ser generosa. “Samia, mas somos imperfeitos. O que você está falando não é meio que ansiogênico?”. Na verdade, existem dois tipos de imperfeição: a de tipo involuntário, e a de tipo voluntário. A primeira é fruto das limitações humanas: afinal, somos mesmo limitados. Por mais que tentemos possuir um coração grande, fazer coisas maravilhosas, sacrificar-nos pelos demais e

ter uma vida que valha a pena, sempre esbarramos em nossas limitações – e não há problema algum nisso. Precisamos entender que somos limitados e aprender a não nos assustar com isso. Essa condição não pode ser um freio à nossa vida. Pelo contrário, deve ser uma ocasião para procurarmos algum ponto em que melhorar. Se, ainda assim, não for possível encontrar um ponto de melhora, tudo bem também. Por outro lado, as imperfeições voluntárias acontecem porque dizemos para nós mesmos: Basta! Não quero viver uma vida de generosidade, uma vida grande. Estou apenas preocupado comigo mesmo, com meu egoísmo, meus prazeres, meu bem-estar. É um pouco incômodo ouvir e declarar isso, mas é preciso, porque pode ser que estejamos vivendo uma vida assim, morna e tibia.

115. Ter ordem em casa é necessário para ordenar a criança a fazer o que deve ser feito.

116. As crianças precisam de ordem exterior para serem capazes de ter ordem interior. A ordem exterior se refere a 2 coisas: 1) ordem material (cada coisa ter o seu lugar) 2) ordem do tempo, ou seja, elas precisam saber que uma coisa virá após a outra; é a tal da previsibilidade.

117. Muitas vezes, as dificuldades dos nossos filhos vêm justamente do fato de eles estarem sendo forçados a estar dentro de uma situação em cujos desdobramentos eles ainda não deveriam estar pensando. Assim, é exigido um espírito crítico e uma conduta acima da capacidade e maturidade deles. De fato, expô-los a essa situação é uma maldade.

118. Não conversamos com os filhos sobre vários temas muito importantes. A sexualidade é apenas um deles. Então, se temos um canal aberto, um momento de conversa – conversa em um jantar, conversa em um momento de lazer –, em que as questões difíceis vão aparecendo, o assunto da sexualidade irá aparecer; os filhos irão colocar as perguntas a esse respeito e os pais precisam responder a essas perguntas; as perguntas não podem ficar sem respostas.

119. Faz muito mal para nós ficar sonhando com possíveis situações e com coisas que não são nossa realidade. O nosso desafio não é fugir da realidade, mas de se apoderar dela, transformando-a por dentro. É o meu desafio para vocês enquanto pais: transformem a realidade familiar e a educação de vocês por dentro. E esse por dentro não é o da casa, mas o por dentro de vocês mesmos.

120. Ter um ambiente familiar e um lar tranquilo e alegre não se trata de sorte, mas de esforço pessoal de todos os membros de nossa família.

121. Não podemos começar o casamento com síndrome de perdedor, pensando que vai dar errado. Precisamos começar pensando que vai dar certo até o fim porque vamos fazer dar certo. E o nosso motor de querer fazer dar certo faz com que as pessoas que estão ao nosso redor sejam também contagiadas por isso. Então o êxito de um bom ambiente familiar não está na sorte, mas no esforço diário de cada uma dessas

peessoas. Está no esforço de fazer essa prosa diária ser transformada em poesia heroica, no esforço de olhar com encantamento para a realidade.

122. Não há problema nenhum nos filhos verem nossas dificuldades, não precisamos ter uma conduta impecável, isso pode até desanimá-los. Mas isso também não significa que devemos inventar defeitos, porque o nosso nível tem que ser colocado lá em cima. Nossa luta tem que ser verdadeira para nós mesmos. Eles podem sim ver nossa fragilidade, mas não a ver o tempo inteiro. Ficar chorando, reclamando e fazendo com que eles fiquem tentando resolver nossos problemas vai causar, sim, muita insegurança.

123. Nosso papel de pais é um papel progressivo. Estamos muito perto no início e vamos cada vez nos afastando mais. Não se afastando porque queremos nos afastar e lavar nossas mãos, mas porque eles vão crescer e vão andar com suas próprias pernas.

124. Gritar faz com que a criança bloqueie tudo o que você falará dali pra frente, além disso, ela verá que você não tem controle da situação, que não consegue fazê-la obedecer e ainda dá mau exemplo. Quando ela quiser algo, vai gritar também. Mas olha, nós erramos e perdemos a paciência mesmo e é um ótimo exemplo mostrar que erramos e que sabemos pedir desculpas.

125. Eu sugiro que só tire a fralda quando ela começar a acordar seca. Não sou a favor de ficar levantando

para levar a criança ao banheiro. Quando se faz isso, não se deixa ela treinar o esfíncter. Vá conversando com ele sobre como será legal ficar sem a fralda. Mas não prometa um bônus caso ele não fizer o xixi. Porque se ele realmente conseguisse, ele não faria o xixi na cama.

126. Tente fazer do seu trabalho em casa algo profissional. Entenda de cozinha, limpeza e educação de filhos como ninguém. Não precisa ser você quem faz as coisas em casa, mas você precisa administrar tudo isso de forma magistral.

127. Ajude seu filho(a) a arrumar os brinquedos. Enquanto o hábito não está adquirido, faça você com ele. Garanta o cumprimento perfeito da tarefa. Para isso não adianta pedir para que ele arrume o quarto inteiro...Vá pedindo aos poucos: "Filho, vamos guardar o Lego agora", "Filho, agora é a vez dos carrinhos. Vamos colocá-los na caixa vermelha." Dê comandos claros e precisos.

128. O marido não pode se diminuir em apenas ganhar dinheiro e a mulher não pode se diminuir a apenas cuidar dos trabalhos da casa e educação dos filhos. Não que essas coisas, tanto do marido quanto da mulher, sejam coisas pequenas. São coisas enormes. Isso terá uma transcendência no tempo, porque crianças bemeducadas serão jovens e adultos bem-educados que terão ações no mundo muito concretas e consistentes e muito revolucionárias. Revolucionárias não no sentido ruim do termo, mas no sentido de que vão transformar o mundo de dentro.

129. Já disse que a educação de filhos é uma coisa que parece estar restrita ao lar, mas não, ela tem uma reverberação muito grande no mundo. E não muitas vezes pela grandeza da ação que essas pessoas terão perante a sociedade de ser pessoas famosas, instagrammers e influencers, nada disso. Mas porque uma vida bem vivida muda mesmo o mundo. Nós somos [marido e mulher] individualmente diferentes na educação de nossos filhos, em como mantemos essa estrutura para nossos filhos. Nem melhor, nem pior, mas diferentes.

130. Exigimos que os nossos filhos socializem quando eles não têm um núcleo, quando eles não têm uma perspectiva do que querem ser quando crescer. Vamos ver que essas crianças não veem os pais agindo. Eles veem os pais dentro das suas casas descansando. Estando com eles como bons amigos. Estando com eles vendo televisão, jogando videogame e futebol. Então, eles não têm a mínima noção do que é uma vida adulta, do que é ser um ser humano maduro.

131. O fato de a gente deixar que os nossos filhos se desprendam, que identifiquem a sua individualidade, isso não significa que vamos deixar de ser carinhosos, que vamos deixar de olhá-los com um olhar exclusivo e individual, que vamos deixar de cuidar deles. Não são coisas excludentes. Eu quero que ele se transforme em um adulto seguro de si, individual, porque eu só posso me relacionar com outras pessoas quando eu sei quem eu sou. E para eu saber quem eu sou, preciso ser capaz de, no mínimo, conseguir fazer

coisas mínimas, saber me alimentar, dormir sozinha, me vestir, escovar meus dentes. Se eu não sei fazer isso, como é que eu vou conseguir me relacionar com outra pessoa? Eu não sei quem eu sou, eu não sei do que eu sou capaz.

132. Quando deixamos nossos filhos sem orientação, eles serão levados pela lei do menor esforço. Então, a introdução dos hábitos e a sua manutenção exigem esforço da parte do educador e do educando. Dá trabalho, mas à medida que vão sendo incorporados o dia a dia vai ficando cada vez mais tranquilo. Esses são os famosos 4 hábitos básicos para crianças de 0 a 3 anos: sono, alimentação, higiene e ordem.

133. Nunca minta para seus filhos. Não os engane de maneira nenhuma.

134. Muitos pais acham que seus filhos são desobedientes, porque dão uma ordem e não recebem resposta. O problema é que eles esquecem de um pequeno detalhe: a obediência é um hábito que precisa ser aprendido e adquirido.

135. Sobre leitura na mesa: quando a refeição já está tranquila com todos comendo sozinhos e de tudo, acho que pode ser um bom momento de leitura. Não precisa ler a refeição inteira, mas uma parte dela, uns 10-15 min. Eles ficam ansiosos por esse momento. Mas se esse é o único momento em família que vocês têm, pode ser mais interessante conversar, contar as coisas que aconteceram no dia. Veja pela idade das crianças.

136. Em uma briga entre irmãos, jamais bata o martelo de qual filho tem razão. Em uma discussão entre eles, ajude-os a melhorar frente os obstáculos e tentação de acordo com seu temperamento.

137. Cada criança tem seu ritmo. Sua exigência como mãe deve ser personalizada e não comparativa.

138. Essa é a origem do bullying: comentar o depreciativo, independentemente se magoar outra criança ou outra pessoa. “Eu tenho o direito de me divertir. Se eu estou fazendo mal ao outro, não importa. O que importa é que eu fui educada que estou aqui para me divertir e se eu estou passando por cima de outras pessoas, tanto faz”.

139. Precisamos ter a nossa vontade treinada para não sermos levados pelo desejo, mas pelo certo a ser feito. Não que o desejo seja ruim em si, mas ele muitas vezes nos atraiçoa e precisamos ter uma vontade forte para não sermos arrastados por ele. Isso é a chave da educação!

140. O amor materno e paterno não é por natureza um amor exclusivo. Porque, em geral, a maternidade e a paternidade não dão fruto a apenas um ser. Elas dão fruto em geral a mais de uma pessoa. E o pai e a mãe precisam necessariamente conseguir fazer com que o seu amor seja fecundo, tão fecundo que ele seja capaz de transbordar para várias vidas. Não é próprio do amor materno e paterno ser exclusivo. Embora a gente ame os nossos filhos de maneira exclusiva, ou seja, eu amo o meu mais velho, o Italo, de uma

maneira única, eu amo o Antônio de uma maneira única, amo o Augusto de uma maneira única, só que o meu amor filial, o amor de mãe para filho, o amor materno que eu tenho para com eles eu tenho para com todos.

141. Porque algumas crianças não têm admiração pelos seus pais? Porque não são pessoas admiráveis. Porque não admiramos um servo que faz tudo para nós. Admiramos um líder, e os pais não se demonstram como líderes. Não respeitamos e temos gratidão por alguém que é meu amigo e que está sempre fazendo tudo que eu faço.

142. Privamos nossos filhos de trabalhos, de dificuldades, não deixamos que façam nada e, depois, quantas vezes vocês ouviram essa frase? “Poxa vida, mas eu me esforço tanto para dar tudo para o meu filho e ele é um ingrato, ele não agradece. Ele não tem admiração por tudo que eu fiz por ele.” Quantas vezes vocês já ouviram isso? Quantas vezes já não vimos isso acontecer? E isso acontece justamente porque são crianças voltadas para si. Para elas, o normal é ter as pessoas a seu serviço.

143. Podemos e devemos estar no nível dos nossos filhos para conseguir passar os valores. Temos que descer ao nível dos nossos filhos. Porque nós somos maiores que eles e essa grandeza, diante deles, não é um poder que os subjuga, mas um poder que os tira de onde estão para colocá-los num nível mais elevado. A criança precisa perceber isso. E isso não tira a intimidade entre pais e filhos. Na verdade, isso vai

permitir que muitas coisas importantes aconteçam ali, nessa família.

144. Quando nossos filhos estão maiores e fazem algo errado, ou quando nosso marido, ou mesmo nós o fazemos porque erramos o alvo, nós não devemos pensar “nossa, oh meu Deus! Olha o que eu fui capaz de fazer!” De fato, de vez em quando nós nos surpreendemos que fomos capazes de errar tão feio. Mas somos capazes dos piores erros e piores coisas, mas isso não deveria nos espantar. Nós erramos, caímos e nos levantamos e continuamos.

145. Não somos importantes pelo que fazemos, mas pelo que somos. Somos tão importantes pelo que somos que somos mantidos na realidade contra nossa própria vontade. Nós só acabamos quando algo externo a nós permite nosso fim. Então, temos de ter certeza disso em relação aos nossos filhos. Tanto nós quanto eles estão aqui porque algo muito grande quis que eles estivessem aqui. Nossa vida tem um valor incomensurável. Esse é o nosso verdadeiro mito fundacional.

146. Somos, então, capazes de ressignificar tudo com uma fundação real de que não estamos no mundo por acaso. Não estamos por casualidade ou aleatoriedade, mas sim porque Alguém quis que estivéssemos nesse mundo, nessa cultura, nessa história, momento da vida e circunstância familiar.

147. Cada um de nós recebemos talentos específicos para cada um, aceite sua circunstância atual, pois

nem tudo depende do seu esforço. Agradeça pelo que tem e não tenha desejo de ganância! Deus sabe o que é melhor para cada um de nós, por isso temos talentos e circunstâncias diferentes.

148. Seja grata pelo que tem e não inveje o outro, Deus sabe o que é melhor para você.

149. Ensinar os filhos a pedirem desculpas, mesmo quando estão certos, é fundamental para uma relação saudável entre eles. Para que os nossos filhos cresçam amigos, não os tratem da mesma forma.

150. Estimular a criança a ter o próprio espaço é muito nocivo.

151. As crianças precisam saber o que vem depois. Fazer sempre a mesma coisa as ajuda a se sentirem seguras. Quanto menor elas forem, mais isso é verdade. Isso faz parte da ordem. Essa previsibilidade de saber o que vem depois é fundamental. Ir falando com as crianças durante a rotina é ótimo. "Bom dia! Vamos tomar café." Durante o café, avise o que acontecerá depois e como ela deve se comportar. E assim por diante.

152. Muitas vezes, os nossos valores mudaram e começamos a pensar de modo diferente, e esses valores vão se ajustando. Tomara que encontremos gente como nós, que fortaleçam esse ambiente, não só familiar, mas o círculo ao redor da família, o que vai ajudar muito no desenvolvimento de nossa personalidade, de nossos cônjuges e filhos, principalmente quando esses crescerem e entrarem

na adolescência. O quão importante isso será para eles, pois vão desgarrar de nós e olhar para o que e quem está ao redor.

153. A presença de um filho e a vida familiar não deve ser um estresse, não devemos ter o sentimento de evitar estar nesse ambiente por ser desagradável. Como fazemos para que nossa família não seja assim conosco? O nosso ambiente familiar não precisa ser assim. Ele precisa ser um ambiente onde todos nós nos sintamos amados, queridos e confortáveis ali.

154. O abuso sexual acaba acontecendo com pessoas que já têm a confiança dos nossos filhos, de modo que eles não consigam perceber que essa confiança está sendo violada. A melhor maneira de cuidarmos disso é não permitindo que os nossos filhos fiquem sozinhos com adultos que não sejam mãe, pai e pessoas confiáveis. Sei que isso é difícil, mas é a maneira disponível mais segura para impedir que o abuso aconteça. É muito comum isso acontecer com primo, tio, avô etc. É necessário estarmos, portanto, muito atentos. Não adianta falarmos aos nossos filhos: "Se colocarem a mão aqui, etc., você me conta". Não é assim que abusos sexuais acontecem. Se a criança sentir-se ameaçada, ela não irá contar para os pais.

155. Um hábito que adotei com os meus filhos é, à noite, no jantar, não tomarmos senão água. Esse é um modo de viver a temperança. Os meus filhos podem, então, tomar um suco e comer uma sobremesa após o almoço, mas no jantar nunca temos sobremesa

e bebemos somente água. É uma maneira de vivermos um pouco a austeridade. Graças a Deus, vivemos num tempo em que as pessoas têm o essencial de comida – mesmo as pessoas pobres. São raras as pessoas que têm dificuldade com o básico de comida. A maioria tem comida. Então, mesmo as pessoas que têm o básico da alimentação precisam viver a austeridade, em certa medida, para que sejam depois pessoas verdadeiramente virtuosas.

156. **O**utra coisa muito importante para que os filhos saiam de si mesmos e tenham um coração grande é estimulá-los a visitar pessoas doentes, por exemplo, e a ganhar o próprio dinheiro. Dias atrás, certa amiga minha fez uma coisa que achei muito legal: permitiu que os próprios filhos, cujo mais velho tem onze anos e o mais novo oito, fizessem um panfleto no computador e o colocassem pelo condomínio inteiro, para anunciar aos condôminos os serviços de passeio com cachorros que os filhos faziam.

157. **O** benefício que teremos ao modular a afetividade dos nossos filhos é o de fazer com que eles aprendam a amar o que realmente merece ser amado. É verdade que fazer o bem nem sempre é tão atrativo como deveria, mas quando educamos o sentimento dos nossos filhos e a sua afetividade, as virtudes custam muito menos esforço para eles, porque eles chegam até mesmo a desejar os bens árduos, não se importando em ter de trilhar um caminho difícil para conquistá-lo. Eles vão conseguir sentir prazer em fazer o bem. Esse é o grande desafio.

158. A grande conquista da educação da afetividade é unir, na medida do possível, o querer e o dever. Precisamos conseguir ajudar a que os nossos filhos não estejam obrigados a fazer nada em relação a sexualidade; precisamos ajudar a que os nossos filhos queiram viver bem a sexualidade, viver bem a afetividade, e que eles consigam, através da confiança, falar conosco as coisas que precisam ser faladas.

159. Quando fazemos as coisas sem paixão e vontade, essas coisas ficam insossas; fazemo-las irritados, chateados e tristes – e a vivência da sexualidade não pode ser assim, porque isso não se sustenta. O que sustenta de fato uma coisa que vale a pena é um coração enamorado, apaixonado. É possível vivermos a sexualidade de uma forma bondosamente apaixonada.

160. Muito provavelmente, as nossas convicções, que em regra temos por certas e cuja origem julgamos ser as nossas próprias idéias, vêm na verdade de algum lugar, vêm de pessoas com que conversamos, de livros que lemos e, muitas vezes, de instituições internacionais que as veiculam na mídia tradicional, nas redes sociais etc., sem que a gente o perceba.

161. Todo ato humano é um ato moral (pois é escolhido após um juízo de consciência) e pode ser qualificado como bom ou mau, dependendo do objeto, da intenção e das circunstâncias envolvidas. A consciência moral é o núcleo secreto do homem, ela julga nossas ações concretas nos obrigando a agir

bem ou evitar o mal, mas pode ficar deturpada se agimos mal muitas vezes. Se os pais vêem a criança fazendo algo de errado, sabendo disso, e ignoram, passam para ela a mensagem de que está tudo bem agir contra sua consciência.

162. Não ache que dar presentes aos filhos ao mesmo tempo no dia do aniversário de um, é uma coisa boa.

163. Quando nos relacionamos com quem amamos, nossas atitudes não são justas, mas amorosas.

164. Não sejam ingênuos, sejam sensatos com relação a palmada, O expediente de bater numa criança não pode ser usado de forma educativa.

165. Nós colocamos eles em frente à televisão para que eu tenha mais tempo para fazer as coisas. Nós estamos tirando uma grande chance do nosso filho de viver a realidade. A capacidade da criança tem de olhar uma lagarta se transformando numa borboleta, um girino num sapo; escolher uma árvore com a criança, e ajudar que ela observe essa árvore se transformando à medida que as estações do ano vão passando; deixar a criança pegar chuva. Nós criamos os nossos filhos com medo de tudo: medo de ficar resfriado. Meu Deus, mas que absurdo! Nós colocamos a criança brincando com um brinquedinho: "Mas ele vai se machucar, porque a caneta...". É tanta coisa na nossa cabeça de desgraça que pode acontecer que nós deixemos os nossos filhos com medo de viver a realidade das coisas.

166. A nossa casa precisa estar organizada. Cada coisa precisa ter o seu lugar. As coisas não podem estar quebradas. Se estiver, jogue fora.

167. Uma criança que é exposta o tempo todo a estímulos externos que já estão dados para ela sem que ela tenha esforço de perceber nada, de viver aquilo na realidade, de viver aquelas experiências e trazer para dentro dela, e ela tem um tempo de silêncio para fermentar aquilo dentro dela e transformar aquilo numa experiência real, em biografia de vida, é uma criança apática; que está o tempo inteiro esperando que alguém dê algo para ela: “E agora mãe, o que eu faço?”

168. E como que uma criança percebe a nossa autoridade? Quando a gente consegue mostrar para ela segurança, quando a gente consegue mostrar para ela orientação; então, quando a gente diz para ela o que é o certo e o errado, o que ela precisa ou não fazer; quando a gente mostra para ela o cuidado que a gente tem com ela, o carinho que a gente tem com ela; quando a gente ordena a criança afetivamente; quando a gente tem a capacidade de ensinar a ela habilidades; quando a gente consegue estimulá-la; quando a gente não perde a cabeça, e ela não consegue olhar para a gente e falar: “Bem, se essa pessoa, que é a pessoa que precisa me ensinar as coisas e me ajudar a crescer está no mesmo patamar que eu, então ela, na verdade, não é uma autoridade”.

169. A gente tem uma visão mais clara do que é o bem. A criança não tem essa visão. Simplesmente, o que ela

consegue alcançar não é um bem que ela vai ver lá na frente. O que ela consegue alcançar é a confiança que ela tem em nós, pais. Nós somos o reflexo da verdade para ela, o reflexo do bem, da beleza e da verdade.

170. Os afetos são um poderoso motor para a ação humana. Fazer as coisas apenas por fazer, sem pôr nelas o coração, é uma coisa muito ruim, que de fato não sustenta. Para uma ação ser realmente boa, precisa desses dois cavalos andando paralelos um ao outro: a vontade e o apetite sensível, a razão e o sentimento ordenados. É necessário que ajudemos nossos filhos a desfrutar o fazer o bem. A educação das emoções faz com que os nossos filhos tenham um coração grande. Do coração podem sair coisas totalmente desastrosas, como também coisas totalmente maravilhosas.

171. Uma pessoa inteligente, consciente de sua condição de inteligente – por já ter sido classificada em primeiro lugar no vestibular, por ser hoje uma excelente médica, por, enfim, já ter passado num concurso para a magistratura ou qualquer coisa do gênero –, ao dizer-se inteligente, não está faltando com a humildade; pelo contrário, está sendo humilde: afinal, está reconhecendo uma habilidade que possui. Por outro lado, uma pessoa com certa dificuldade em organização e pontualidade, por exemplo, é igualmente humilde ao reconhecer essa dificuldade. Ou seja, a humildade é a virtude que nos permite conhecer e reconhecer as qualidades e os defeitos que temos, sem aumentar essas qualidades

e sem fazer com que os nossos defeitos não tenham importância.

172. Educa-se a criança quando ela está em um momento de tranquilidade.

173. Antigamente, mesmo que uma família não desse uma educação explicitamente sexual para os filhos, a própria cultura mantinha vivos os valores fundamentais. O cuidado com o corpo, a intimidade, etc., era tudo mais bem cuidado; os casamentos não terminavam em divórcio como hoje terminam; a anticoncepção não era vista e estimulada como hoje; não eram presentes como hoje o são as DST's; enfim, nada dessas coisas era tão forte como hoje. Depois de um tempo, essas coisas foram penetrando a sociedade, de modo que hoje em dia temos falta de modelos capazes de ensinar como se vive bem um amor humano.

174. Precisamos botar em nossa cabeça que a vida familiar, as relações conjugais, o cuidado e educação dos filhos, o esforço por manter a família e garantir o futuro das crianças, por melhorar nossa condição de vida, por conviver um com os outros e com a grande família: pais, irmãos e tios, são situações humanas recorrentes que todos nós passamos e que precisamos ter a esperteza de saber lidar.

175. Uma verdadeira vida vivida é uma vida de entrega. Portanto, nossa primeira responsabilidade para conseguirmos fazer as pessoas felizes, que será através de nossa felicidade - quando entendemos

que felicidade é uma porta que se abre para fora - é com nossos cônjuges e filhos.

176. As pessoas pensam “Meus filhos precisam socializar, pois isso é muito importante”, mas eles já têm esse ambiente familiar e não sabem quem são eles mesmos, porque os próprios pais não o ajudam a se encontrar. Mal sabe ele nadar e já é colocado no mar bravio para se relacionar com outras pessoas fora de um ambiente seguro e calmo.

177. A vida familiar deve ser, portanto, uma verdadeira incubadora de virtudes. E falaremos sobre essas virtudes. Precisamos criar essas condições para que esse ambiente familiar aconteça. E temos que lembrar que esse ambiente, esse lar, é cheio de detalhes, de momentos que não retornam e de ocasiões especiais que vão ficar gravadas por toda vida, de forma positiva e negativa.

178. As coisas já são confusas no coração de um adolescente, se ele não sabe quem ele é e não teve esse ambiente familiar propício, e ainda se relaciona com o diferente sem encontrar sua unidade, vai certamente se relacionar com esse ambiente de maneira errática e confusa, colocando para dentro coisas que parecem ele, mas não o são. Então, começamos a nos relacionar com um adolescente que está repetindo muito e sendo como o que está ao seu redor, quando muitas vezes isso não é quem ele é. Enquanto pais e mães, não ajudamos com que essa criança e adolescente encontre a si mesmo, a sua própria voz, para que possa conversar com o outro nessa socialização.

179. A matéria da obediência tem que ser educativa. Ela não simplesmente tem que obedecer por obedecer: “Aqui, nessa casa, as pessoas fazem o que eu mando”. Não dá para ser assim. ela não pode obedecer porque sim, e nem obedecer porque está com medo de você. Ela precisa obedecer porque ela vê que você está querendo fazer aquilo para educá-la.

180. Não existe um temperamento melhor do que o outro. Existem pessoas. Existem almas. E cada uma delas possui inclinações naturais, quer sejam boas ou quer sejam más. A sua missão como pai e educador é esta: ser suporte para a lapidação de uma joia que foi confiada a você. Esteja atento! A alimentação não só física, mas quanto da alma, é essencial para ter algo dentro para poder se relacionar bem com os outros.

181. A educação da afetividade é a educação das paixões; por outro lado, a educação das virtudes é a educação da razão. A paixão e a razão precisam estar juntas, andando pelo mesmo caminho e rumando o mesmo objetivo, para que tenhamos uma vida moral saudável.

182. É importante ficar claro que o amor entre a mãe e o pai é mais importante que o amor entre pais e filhos. “Samia, mas isso é muito difícil”. É muito difícil, mas não amar corretamente o cônjuge traz uma insegurança gigantesca aos nossos filhos. Os filhos sabem que o que os trouxe à existência, a saber, o pai e a mãe, os deve manter na existência, e que podem confiar que o pai e a mãe, os genitores, estarão sempre presentes, firmes.

183. Viver um amor incondicional, tanto a mulher com o marido, como o marido com a mulher – incondicional no sentido de independe das coisas que o cõnjuge faça – é ter ao lado alguém que o ama e sempre o irá apoiar.

184. Se somos pessoas desatentas, a cada hora achando uma coisa diferente, como, por exemplo, quando o filho nos mostra um desenho e o achamos lindo, mas, tempos depois, ao mostrar-nos novamente o desenho o achamos horrível, por estarmos, sei lá, ocupados e estressados, não daremos uma estabilidade afetiva para eles, deixando-os inseguros a ponto de, posteriormente, já adolescentes, quando tiverem dúvidas a respeito da sexualidade, encontrarem dificuldades em contar conosco. O ambiente familiar de estabilidade emocional parte sobretudo da nossa estabilidade emocional primeiramente.

185. Escuto frequentemente pais reclamarem que “o nosso filho é adolescente e acha que a nossa casa é uma pensão”, sem pensar que eles mesmo fizeram da casa uma pensão. Ora, a criança não faz idéia de como a roupa vai parar limpa no armário, não sabe como é limpa a roupa, não sabe como a comida é feita, vai para colégio e, ao voltar para casa, encontra tudo simplesmente arrumado e limpo e maravilhoso; enfim, não tem a mínima noção de como as coisas em casa acontecem. Isso é educar os filhos para que vejam a casa como uma pensão.

186. Nós contratamos babá, empregada e uma série de

coisas para que eles não tenham o trabalho de fazer nada. Depois, reclamamos que não fazem nada para ajudar. No fundo, atrapalhamos a educação dos nossos filhos.

187. Você está privando o filho de vocês de uma socialização saudável se pensa que a escola é o ambiente ideal para se socializar. Se você coloca seu filho na escola, achando que seu trabalho com relação a socialização está feito, você está muito enganado.

188. Muitas vezes os casamentos se desfazem, e a criança continua precisando sentir-se segura e amada, tanto pela mãe quanto pelo pai – embora não estejam juntos. É claro que o melhor seria que estivessem juntos; mas, em estando separados, não é consequência inevitável que os filhos não tenham estabilidade emocional. O caminho é não falar mal um do outro. Quando o filho está na casa da mãe, por exemplo, não se deve falar mal do pai e da madrasta. Isso não é saudável nem quando os pais estão casados. Não devemos desautorizar o cônjuge na presença dos nossos filhos. É importante, portanto, que os pais tentem ao máximo conversar sobre a educação dos, com o objetivo de chegar a um mínimo de alinhamento.

189. A fase dos anos de inocência [até os 12 anos] é também uma boa fase para a criança aprender que a masculinidade não é sinal de superioridade em relação às mulheres; que os homens, por terem mais força e capacidade de trabalho, assumem certos papéis e responsabilidades – e, como consequência,

na hora do “vamo-vê”, mulheres e crianças de um lado, homens do outro, pegando a coisa de fato. É necessário que fique claro para as crianças que o homem ser assim não significa ser superior às mulheres, mas simplesmente diferentes. É bom, nessa fase, desaconselhar os meninos a serem super agressivos. Os meninos não precisam ser agressivos, mas utilizar a própria força para a proteção, o cuidado e a guerra, quando necessário.

190. Quem tem que encontrar a felicidade é cada um, dentro de si, mas não olhando para si. A felicidade é uma porta que se abre apenas para fora. Não vou encontrar a felicidade buscando a mim mesmo, mas sim indo para fora de mim e servindo àquelas pessoas que estão ao meu redor. Então, só encontramos a verdadeira felicidade quando, diante das circunstâncias, conseguimos de fato nos doar e nos entregar, nos desprender de nós mesmos e sacrificar nossa vida por amor aos outros.

191. Querer vencer uma discussão é uma atitude infantil e pouca sábia.

192. A criança precisa olhar para você e ver alguém que ela quer ser como. Então, quanto melhor eu sou, quanto mais habilidades eu tenho, quanto mais inteligente eu sou, quanto mais habilidades físicas eu tenho, quanto mais vontade forte eu tenho, mais a criança vai ser capaz de olhar para mim e falar: “Caramba! Eu quero ser como ela”.

193. A mãe e o pai ajudam com que essa família tenha

uma visão hierárquica das coisas, de Deus, da família, do descanso, dos momentos individuais em família e com os amigos. Precisamos viver disso. Precisamos, portanto, transformar essa prosa diária, esse texto escrito da biografia de cada uma das pessoas dessa família, em uma poesia heróica.

194. O mito fundacional é aquele que descreve a nossa origem, e deve ser inteiro e sólido. O início é muito importante, os alicerces são fundamentais, e precisamos ter em nossas cabeças que a história que começou a ser escrita entre um homem e uma mulher só acaba de ser escrita no fim. Parece ser redundante, mas ela só acaba no fim. A substância de nossa vida é nossa história, ou seja, não é algo material.

195. Diga isso: “Eu confio e acredito em você, não tenho porque desconfiar de você.” Isso fará com ele procure te contar a verdade. Se mostre aberta a recebê-la e diga que o melhor é sempre a verdade.

196. Não bater na criança, não significa ser completamente permissiva. Palmada não resolve o problema, só o intensifica.

197. Calma, vai ficar tudo bem. Daqui a pouco você vai dizer que ter um bebê foi a melhor coisa que te aconteceu. Você tem uma grande ocasião agora de ser uma pessoa melhor e de, de fato, fazer algo que importa na vida: educar uma pessoa. Não resista, entre de cabeça. Não pense mais sobre se gosta ou não. Simplesmente faça e dê o seu melhor.

198. Planejar as suas prioridades e o seu dia vai ajudar demais. Procure que a sua rotina não seja espontânea, o planejamento te trará segurança. Tente arranjar um momento do dia, quinze minutos que seja, para ler sobre educação de filhos.

199. Antes de avaliar se vai iniciar o processo de dormir sozinho, veja se a criança não está doente, se está com bom ganho de peso (para saber se ainda precisa mamar a noite), e se ela tem uma rotina e está acostumada com o seu quartinho. Se estiver tudo ok e ainda assim ela chorar muito, você pode entrar no quarto de tempos em tempos e, sem tirá-la do berço, dizer que está tudo bem, que você a ama, mas que agora é preciso dormir. Se ela ver que você entra, mas não a pega no colo e nem a faz dormir mais todos os dias, uma hora ela vai dormir. Ah! Lembra do objeto de transição? Ele ajuda nesse momento. Quando entrar no quarto, não acenda a luz, não fale alto, não perca a paciência...lembre que você está fazendo isso para o bem dela e da família e não porque você não aguenta mais.

200. Não tenha uma lista de agravos contra o seu marido. Vocês devem remar na mesma direção. E tenha na cabeça que quanto mais amor colocar nas coisas, mais amor vai tirar delas, inclusive do seu marido.

201. A Sociedade Americana de Pediatria recomenda que antes dos 2 anos não haja acesso da tv, tablets e smartphones. Isso é perfeitamente possível e é maravilhoso para o desenvolvimento.

202. Eis um dos problemas da televisão e eletrônicos: as crianças passam a não se interessar pela escuta de histórias e a pela leitura. A exposição a muitas cores e rapidez de imagens faz com que as atividades que exigem concentração e esforço se tornem enfadonhas para as crianças.

203. Uma das chaves da educação para mim é o desejo que as crianças têm de querer agradar os pais. Essa é uma grande “arma” que nós temos.

204. Não podemos utilizar nosso poder paterno de modo que haja temor por parte da criança de que esse poder, a qualquer momento, possa se voltar contra ela. Essa estabilidade nas ações, afetos e gestos traz a segurança de que as coisas no mundo são estáveis e previsíveis para que ela possa de fato se desenvolver sem medo e ansiedade.

205. Eis uns dos ingredientes da receita para minar a autoridade: Fingir que não vê uma desobediência. Esse não é um bom caminho.

206. Cuidar das coisas pequenas para nós mães é criar uma rotina de sono, ajudá-lo a dormir bem, fazer uma alimentação equilibrada e saudável, ajudar que comam sozinhos e de tudo, ensiná-los a colocar cada coisa em seu lugar, ter paciência quando não querem escovar os dentes, ajudá-los no desfralde, sorrir ao limpar o xixi do chão várias vezes. Isso não é simples. Exige firmeza, paciência, constância e carinho.

207. Com crianças de 1 ano que querem te bater, seja firme

e segure a mãozinha dele quando você perceber que ele irá fazer isso. Fale firme que ele não pode bater (mude a sua fisionomia, isso os ajuda a entender que erraram). E é isso, sem problematizar.

208. Quando uma criança pega algo que ela sabe que não deveria e ao olhar para a mãe esta não a repreende, está comunicando a criança que ela pode fazer coisas que a sua consciência reprova. Ela se transformará em uma criança que agirá de acordo com os seus desejos e não de acordo com a sua consciência.

209. Enquanto as crianças não têm o hábito de guardar os brinquedos depois de brincarem, você precisa ajudá-los a guardar. Dê orientações claras e simples do tipo: "Vamos guardar os carrinhos nessa caixa azul." Segure a caixa e comece você a colocar os carrinhos. Anota isso: as crianças aprendem por imitação.

210. Obrigar a criança a comer não é abrir a boca e colocar a força. Não é disso que estou falando. Também não é enganar o seu filho: nunca faça isso! A verdade deve ser a base da relação. Falo de oferecer com constância e estimular que comam e provem. Invente outras formas de fazer, a apresentação da comida pode ajudar.

211. Muitas vezes as pessoas acham que essas crianças são muito pequenas e que o que estão fazendo é coisa de criança, que quando crescerem elas terão consciência e agirão diferente. Elas esperam que aprendamsozinhos, que tenham bom senso, adquiram compaixão com seus pais, tomem consciência de

seus erros e malcriações, que amadureçam, tudo isso sozinhos! Falando isso parece absurdo, mas é verdade. Mas não, é preciso orientar.

212. As pessoas acham que durante esse tempo [enquanto não estão com os pais] a aprendizagem fica parada, ou que durante o tempo que os pais estão trabalhando e eles estão na escola ou com a babá o desenvolvimento fica paralisado. E isso não é verdade, eles estão absorvendo tudo. Mesmo se uma babá disser que não é responsável por educar, ela claramente é, assim como o colégio, o professor e o contato com os colegas. Tudo isso será absorvido por ele. Não só o ambiente familiar, mas o ambiente ao redor será formativo para aquela criança.

213. Os pais usam o que aprenderam em suas casas, por isso geralmente usam da violência, mas seja esperta e ágil, tire a criança de perto do pai se ele está em momento de estresse; Bater na criança não é bom para o relacionamento do casal.

214. Conversar à mesa é uma delícia e é o momento onde as crianças e os adolescentes podem se abrir. Se a criança estiver falando demais, lembre-a do horário e que após o horário a refeição será recolhida.

215. Avise que quando acabar o horário você vai tirar o prato porque vai entender que ele não quer mais comer. Chegando no fim, retire o prato. Sem brigar.

216. Educar a vontade passa por todos os âmbitos da nossa vida, inclusive, pela alimentação. Ofereça

legumes e frutas com constância, todos os dias, e tenha um lema que será repetido em todas as refeições do tipo: “Comemos de tudo o que está prato.” Ajude que ele coma, pelo menos, um pouco. Agora, seja esperta, não coloque uma quantidade sem noção de legumes e verduras. Fica mais difícil quando vemos que o obstáculo é muito grande.

217. Uma criança escolar ou um adolescente age de maneira conscienciosa e responsável de acordo com o que aprendeu em sua infância: em sua vida pré-escolar e escolar. A adolescência não é “De repente meu filho ficou louco e começou a fazer coisas totalmente estranhas”. De fato, eles podem mudar radicalmente algumas coisas. Mas se conseguimos educá-los em valores firmes, eles permanecem.

218. As crianças nascem com uma inclinação a obedecer os seus pais, mas eles mesmos a ensinam que nem sempre ela precisa obedecer quando eles falam. Isso acontece quando eles dão uma ordem que a criança não é capaz de executar sozinha ou dão uma ordem e não garantem que ela foi cumprida.

219. Elogiemos sempre suas boas condutas e repreendemos as más. Não finja que está triste quando algo não é verdadeiramente motivo de tristeza e não deixe passar em branco as boas iniciativas e nem o bom comportamento.

220. Somos intérpretes da realidade para nossos filhos e funcionamos como sua vontade auxiliar. Por quê?

Porque a inteligência e a vontade de nossos filhos estão agindo de maneira muito incipiente. O que está agindo a todo vapor em uma criança pequena? Os afetos que são formados a partir dos sentidos. Os afetos são o que orientam as ações de nossos filhos nos primeiros anos de vida.

221. Se deixarmos uma criança sem orientação, no sentido de não orientar nada, alguém irá orientá-la. Os meios de comunicação, os amigos vão orientar e formar esses conceitos, assim como a babá, a escola, os avós, os livros, tudo isso vai formar os seus conceitos universais. Por isso preciso estar atento a todas essas coisas. No entanto, se eu preencher todas essas lacunas, essas outras influências serão muito menores porque os conceitos universais já estarão cristalizados, e eu não preciso ter tanto medo do resto.

222. É incrível que nós desejemos que nossos filhos se resolvam em dois tempos e, por outro lado, não conseguimos acordar na hora há 10 anos. Há 10 anos usamos o despertador da soneca, "mais 10 minutos". Há 10 anos, tentamos ser pontuais e não conseguimos. Mas queremos que nossos filhos acordem na hora e façam a cama para ir ao colégio, que eles façam isso em dois tempos. E começamos a gritar e a perder a paciência se eles não conseguem.

223. Compreender essa dificuldade humana, que é fazer as coisas que desejamos fazer, é muito importante. A compreensão é o primeiro passo do amor. É olharmos para nossos filhos e saber que eles não são perfeitos, que eles têm dificuldades, que têm seus defeitos.

- 224.** O depois é o advérbio dos fracos.
- 225.** É necessário que a criança perceba as inclinações (egoísmo, inveja, vaidade) para poder melhorar o relacionamento. Ela precisa ter conteúdo para se relacionar com outras pessoas.
- 226.** Lembre-se que a atmosfera é $\frac{1}{3}$ da educação dos nossos filhos. Quando vivemos em um lugar bem cuidado, nossa tendência passa a ser cuidar dele também. Ter poucos brinquedos ajuda demais a criança a conseguir manter as coisas organizadas.
- 227.** As mães começam a fazer de tudo para a criança comer e param de oferecer o que eles rejeitam mais: legumes e verduras! O que acontece? Cria o hábito de comer apenas o que quer. Quando começam a comer melhor depois, estão maiores e não desenvolveram o paladar para os legumes e as verduras.
- 228.** Insista no cardápio variado e saudável todos os dias. Mesmo que ele coma somente 4 colheradas.
- 229.** É muito importante que passemos isso aos nossos filhos: Eles são importantes em si mesmos, pelo que são. Foram eles pessoalmente os escolhidos em todas as suas condições físicas e psíquicas para estar na existência, e eles têm uma missão própria.
- 230.** As obrigações são de fato obrigações, mas o quanto é difícil para nós cumpri-las? Temos obrigação de ser bons pais e às vezes não conseguimos. Temos a obrigação de trazer dinheiro para casa e às vezes não

conseguimos, assim como se levantar cedo. Fazer nossas obrigações é muito difícil. Então, o fato de a criança ter feito a sua obrigação de arrumar a cama, de ter cuidado de seu dever e ter passado no vestibular é sim um feito, uma grande coisa.

231. Quando tiramos de nossos filhos a capacidade de resolver problemas, de lidar com suas frustrações, não estamos educando. Crianças que ficam na frente da televisão o tempo inteiro e que não brincam e vivem a vida real, são crianças que não têm a mínima ideia de quais são suas habilidades, quais são suas dificuldades, como lidar com suas frustrações, como fazer para reconstruir algo que foi destruído. Crianças assim têm a autoestima muito baixa.

232. Como a boa auto estima é formada? Ela é fruto do desenvolvimento de nossas capacidades, habilidades e da superação de nossas dificuldades. Então, quando conseguimos desenvolver nossas capacidades e temos uma habilidade real, de ter um trabalho manual real, de entregar alguma coisa intelectualmente, nossa autoestima fica cheia de si. Quando, pelo contrário, não nos é estimulado o desenvolvimento de nossas habilidades e capacidades porque os outros fazem por nós, a perdemos.

233. Por que muitas vezes a gente erra o alvo? Porque a vida nos confunde. Ela nos apresenta algo que, aparentemente, é bom, e não é tão bom assim, como, por exemplo, assistir televisão o dia inteiro. Parece ser bom, né? Eu me sinto bem assim, eu me descanso, é divertido. Mas ficar vendo televisão o dia inteiro não

é bom. Não é bom porque me impede de fazer várias outras coisas que são importantes.

234. ○ nosso papel enquanto pais, educadores, é justamente ajudar a criança nessa realidade. Qual é o peso que ela vai dar aos acontecimentos? Qual é o valor moral das coisas? Qual é a maneira que a criança vai reagir? Como o educador vai fazer? Vai abraçar? Como ele vai ajudar ela a interpretar a realidade? Como ele vai dimensionar aquele problema emocional que ela está vivendo? Como ele vai fazer para corrigir um defeito, para mostrar para a criança que aquilo é um defeito? Como ele vai fazer para mostrar para a criança que aquilo é uma qualidade que ela precisa desenvolver?

235. **U**ma criança que questiona o tempo todo acaba sendo uma criança que não consegue ver no pai uma verdadeira autoridade. E ela acaba desconfiando um pouco se aquilo é ou não a melhor maneira de fazer as coisas. E, além disso, acaba sendo uma criança muito irritada, porque toda hora ela está sob o estresse da tomada de decisão: se ela vai ou não fazer, se ela vai ou não obedecer a mãe e o pai. Então, a construção de um hábito, a construção desses trilhos, de fato, fortalece a vontade dos nossos filhos aos poucos. Os bons hábitos formados pelos nossos filhos são verdadeiras heranças que a gente deixa para eles, e facilitam muito a vida deles depois.

236. ○ amor entre o marido e a mulher, o amor conjugal, ele tem várias notas, é um amor que é plenamente humano, ou seja, ele envolve alma e corpo, ele é um

amor total, ou seja, é um amor que ele precisa ser sem reservas indevidas, que ele precisa não fazer cálculos egoístas para existir. É necessário dar um total dom de si. Ele é um amor fiel. E a fidelidade é justamente o amor no tempo. Ou seja, ele é um amor que se faz todos os dias através de atitudes concretas. Ou seja, ele não é simplesmente uma declaração que eu fiz antes do casamento ou simplesmente uma declaração que eu fiz perante a sociedade e a igreja em relação ao meu compromisso. É necessário que esse amor se renove no tempo e isso acontece através da fidelidade.

237. Uma criança hoje, de três, quatro anos, fala como se fosse uma adulta. Você pensa “gente, isso não é a criança, ela não está sendo ela mesma, está sendo outra pessoa! Está sendo igual ao par dela!”. E os pais ainda acham isso bonito porque acham que ela está crescendo. “Olha como ela age como uma menina.” Não é esse tipo de exemplo que ela precisa ter, não é para isso que ela precisa olhar.

238. Quantas pessoas falam “eu queria ganhar na Mega-Sena. Se eu ganhasse na Mega-Sena eu nunca mais ia trabalhar.” A visão que os pais têm da própria carreira, do próprio trabalho, é muito negativa, de que eu preciso fazer isso porque é um mal necessário, é um castigo na minha vida porque eu posso apreciá-la. “Se eu tiver outra fonte de renda em que eu possa simplesmente curtir a vida, é o que eu vou fazer.” E o trabalho não é isso. Ele é conatural ao homem, ele foi feito para trabalhar. O trabalho precisa existir na vida de um homem. O trabalho dignifica o homem, como

dizemos. Faz o homem ser homem. No trabalho, as minhas virtudes vão ser testadas e treinadas.

239. Os pais se movem pelo sorriso das crianças e não pelo seu bem. Por isso, porque querem vê-los felizes perto deles, não querem ver as crianças chorando, não querem ser as pessoas que colocam os limites porque ficam com medo de que a criança vá gostar mais da babá, da avó, do que da própria mãe.

240. Os pais acabam cedendo prontamente aos desejos e sentimentos dos seus filhos porque têm medo de traumatizá-los. Porque ficam muito tempo fora e não querem que aquelas crianças tenham uma visão de uma pessoa que não deixa, que coloca regras e limites. Querem aproveitar também a vida dos seus filhos, não só dizendo “não” o tempo inteiro. E a criança fica um barco à deriva, infelizmente, porque o pai desce para o seu nível e fica lá.

241. Acreditamos que, colocando os nossos filhos para assistir a um desenho com um valor moral, a criança vai aprender alguma coisa. Não é assim que a criança aprende. Ela aprende com a experiência real, vendo coisas reais, concretas, com uma intervenção específica que você faz naquele momento, sendo intérprete da realidade para ela e colocando bons hábitos. Assim que se educa uma criança. Para educar uma, precisamos de tempo de qualidade e quantidade também. Precisamos olhar para essa criança, ver quem ela é, que temperamento tem, como ela age, o que não está bem. Precisamos intervir em alguns momentos que não voltam e que não podemos fazer

em outro momento, infelizmente. E ninguém mais vai fazer porque a babá quer só ganhar o dinheiro dela. A escola é paga para outra coisa. A avó está cansada...

242. Os pais de hoje têm uma visão muito a curto prazo. Esquecem-se de que essa criança que terá essa carreira brilhante e maravilhosa é um ser humano, um ser humano que precisa ser formado no seu caráter e que o mais importante é que ele tenha maturidade para cuidar dos outros. Maturidade para agir paternalmente, para agir maternalmente. É isso que eu preciso educar no meu filho e não essas outras coisas, o intelecto e o físico, que é a única preocupação das pessoas hoje.

243. Não devemos rotular pessoas, nós rotulamos coisas. A substância da vida humana é a história, e a história é escrita ao longo do tempo. Então, se cristalizamos algo, rotulamos algo em nossos filhos que não está bem, que ele não é capaz de fazer porque ele é "bagunceiro", "estabanado", "descuidado", "desatento", qualquer coisa que imaginamos, nós cristalizamos. E ele começa a não querer mais corresponder a essa confiança, porque ela deixa de existir.

244. Esse desejo de alimentar essa relação, de agradar aos pais, não é um problema para crianças pequenas. É um problema, sim, para um adolescente ou adulto jovem de 25 anos, que só faz o que a mamãe acha maneiro. Porque ele já tem plenamente suas capacidades funcionando, seus afetos formados, sua inteligência, vontade e sua própria vida. E ele precisa

organizá-la, senão fica debaixo da saia da mamãe. Isso é patológico. Mas não para uma criança pequena que deseja nossa aprovação. Ela está com os afetos em processo de ordenação. E se não ordenamos, as crianças vivem em uma ansiedade constante da decisão.

245. Quando fazemos essas coisas que são de fato um bem e sentimos um bem ao fazê-los, sentimos uma compensação interna. É um gozo interno que é duradouro e verdadeiro e sólido, e que forma ainda mais minha inteligência e vontade. Obviamente, se eu não agir assim, através da compensação interna, e meus afetos estiverem desordenados, também vou formar minha inteligência e minha vontade. Mas estarei, na verdade, os formando mal. Porque eles não estarão ordenados para meu próprio bem, para meu desenvolvimento integral, para meu total dom de si, que é, na verdade o que mais queremos, que isso esteja organizado. Que todas essas potências estejam organizadas para meu bem verdadeiro.

246. Sair escondido sem falar para a criança que estamos indo embora. Por que não falar para a criança? Por medo de que ela chore? Não, temos que saber que ela é capaz de entender que precisamos sair naquele momento. Confiem na capacidade de seus filhos. Não devemos, por exemplo, mentir para a criança que chegaremos para o jantar quando sabemos que não vamos.

247. Precisamos ser, enquanto pais, pessoas com estabilidade de afeto, de ações e gestos. Então, gritos

no ambiente familiar, castigos desproporcionais, desinteresse pelas coisas das crianças, como a criança está se sentindo, como vai na escola, e a falta de interesse nas coisas que para elas são genuínas, achar que o que as crianças fazem não são mais do que suas obrigações e não conseguir trazer nada de positivo. Isso tudo é um horror!

248. **O** que um poeta faz? Ele pega coisas e palavras comuns e consegue uni-las de maneira que consigam ter sentimento e sonoridade incrível, que aquilo desperte em nós coisas que traduzem sentimentos importantes. E é isso que os pais devem fazer dentro de uma família: fazer com que essas circunstâncias comuns a todos os seres humanos (relacionamento, família e trabalho), se transformem em uma poesia heróica.

249. **Q**uantas vezes já não ouvimos isso: “a família é um lugar maravilhoso onde se é amado do jeito que é”? Já ouvimos isso muitas vezes, e isso não pode ser apenas palavras. Temos que fazer com que isso aconteça ativamente. Temos de olhar para nossa realidade familiar, nossos filhos e cônjuges, e já saber que precisamos amá-los incondicionalmente. E amar significa desejar a felicidade do outro.

250. **“**Quando eu me casar, tiver um filho ou dez, me formar na faculdade ou minha sogra morrer, serei feliz.” E daí vem nossa frustração. Ficamos imaginando que a felicidade é algo circunstancial, que não faz parte de mim, que acontece apesar de mim e não por minha causa. Passamos a vida inteira procurando

nossa felicidade, esse motor de nossa vida. Isso não é problema, o motor de nossa vida é a busca de felicidade e isso está inscrito em nosso coração. Onde está o nosso erro? Em colocarmos a finalidade de nossa felicidade em algo material, em algo que de fato é passível de se encontrar na vida.

251. Eu gosto de pensar que a felicidade é como uma boia. Sabe a bóia quando você está dentro da piscina e tenta chegar perto dela? O nosso próprio motor, o esforço que fazemos para chegar perto da boia a afasta. E ela se afasta cada vez mais ao ponto de não conseguirmos segurar nela. Mas conseguimos alcançar e segurar na bóia se formos por debaixo dela.

252. O lar não é só uma casa construída. Um lar é algo muito pessoal, peculiar e necessário para cada ser humano. Não é composto apenas de aspectos externos e materiais: móveis, decorações e planejamento da casa.

253. Então a formação de nossa personalidade, a educação que recebemos, a constante formação de nossa consciência que acontece diariamente a partir de nossas decisões tomadas, isso tudo é que nos forma, que forma nosso caráter. Achamos muitas vezes que “eu sou assim mesmo”, o que não é verdade. Não é que você seja assim, mas que você tem um mal caráter, e esse seu caráter mal formado faz com que existam várias consequências para seu cônjuge e filhos.

254. Para que tenhamos nossa vida transformada por dentro, precisamos ter vida entregue, de sacrifício. Por que sacrifício? Porque a maternidade e a paternidade são sacrificantes, nesse sentido? Porque precisamos sair de nosso comodismo, orgulho, egoísmo, de nossa zona de conforto, como dizem. Precisamos sair dessa circunstância e fazemos isso por amor aos outros.

255. Existe a fase de latência, que vai dos cinco anos ao início da puberdade e dos primeiros caracteres sexuais, que deveria ser uma fase de inocência da criança. O problema é que os nossos filhos, através da escola (que têm educação sexual), de filmes, do Youtube, de pessoas inclusive que têm uma boa intenção ao exibir filmes em que se fala sobre o abuso sexual, têm contato precocemente com o assunto da sexualidade. Existe uma série chamada “Defenda-se”, em que se fala muito sobre essa coisa de se tocar e se deixar tocar. Isso acaba expondo a criança a assuntos e temas para os quais ela ainda não tem maturidade para lidar. O ideal seria não tocarmos nesses assuntos durante essa fase de latência; mas, por saber que isso muitas vezes não é possível, o ideal se torna sondarmos o que a criança já sabe do assunto para respondermos às dúvidas dela na medida do que ela sabe – fazer isso sempre mantendo a amizade entre mãe e filho, mantendo um canal bem aberto, mantendo momentos de conversa, mantendo a atenção para que a criança não fique sozinha em situações que podem ser situações de risco.

256. “Como fazemos isso se não temos formação?”. O

caminho é procurar formar-se juntamente com os filhos – que é o que eu faço, aliás. Não sei muitas coisas sobre os mitos gregos, por exemplo; leio-os juntamente com os meus filhos e vou atrás de explicações sobre os mitos. Vou formando meu senso estético junto com meus filhos. Nas vezes em que exponho meus filhos a bons pintores, a boas músicas, tento me formar ao mesmo tempo para que a coisa aconteça.

257.

A temperança é a virtude que nos ajuda a dominar os instintos. Certa vez, vi uma organização, uma disposição simbólica que achei muito interessante: Deus colocou-nos em pé, de maneira a deixar a cabeça acima do coração e ambos acima do ventre e do sexo. É uma maneira de pensarmos as coisas; as coisas precisam estar assim ordenadas. O coração, o ventre e o sexo podem estar ordenados afetivamente para que ajudem a razão a funcionar muito bem. Assim, a razão também irá ajudar o coração, a barriga e o sexo a funcionarem bem.

258.

A virtude da temperança pode agir mal quando usamos o que existe para o bem como instrumento para o mal. A temperança diz respeito à comida, à bebida, ao descanso e ao sexo. Ou seja, perdemos a saúde física e psíquica por mau uso da comida, da bebida, do excesso de descanso, do sexo; enfim, por não viver a temperança e transformar em tirania o que existe para o bem. A comida, a bebida, o descanso e o sexo são coisas muito boas; mas, quando confundimos o uso da liberdade com o “fazer o que bem entendo”, “fazer o que me dá na veneta”,

de maneira a deixar-nos escravizar por essas coisas – comendo em excesso, a ponto de não conseguir deixar de comer e fazer dieta –, estamos fazendo mau uso da liberdade e não estamos sendo temperados.

259. A liberdade nada mais é do que conseguir escolher as coisas que nos fazem bem, não as que nos fazem mal. Ao escolhermos o que nos faz mal, deixamos naturalmente de ser livres. Isso fica muito claro quando vemos uma pessoa viciada em drogas, por exemplo. Era livre no momento em que decidiu usar a droga, mas, depois de ter se viciado nela, não conseguiu e não consegue mais deixar de usá-la e, portanto, já não é mais livre, quase não tendo a escolha de deixar de usá-la, por estar totalmente chafurdada no vício.

260. Transformar os meios em fins: não viver para comer, mas comer para viver, por exemplo; ou, então, não transar sem amor e regras e responsabilidades (coisas alimentadas pelo uso da pornografia, da masturbação etc.), mas o contrário, dentro do contexto adequado.

261. A creche é uma selva de pedra! O professor não consegue observar todos ao mesmo tempo. É essencial estar o tempo todo atento, mas no ambiente escolar isso não é possível.

262. Aos 7-8 meses, coloco alguns legumes em um pratinho para que comam com a mãozinha (mas não são legumes que sujam muito; cenoura, chuchu, batata, brócolis). Logo depois, dou o garfo (antes da colher) para que espetem a comida (sempre no prato da criança coloco legumes fáceis de esperar ou ovo) e

levam até a boca. Quando estiverem craques em levar o alimento à boca, ganham a colher.

263. A criança precisa saber onde as coisas ficam. Não tenha um quarto cheio de brinquedos onde ela irá tirar tudo do lugar e depois será impossível que ela consiga guardar tudo. Faça um revezamento de brinquedos com seu filho(a).

264. A arrumação precisa ser simples para que a criança consiga executá-la. Não adianta pedir para que ela arrume quando nem você sabe onde os brinquedos devem ser guardados.

265. Não foque na idade, foque em dar autonomia para o seu filho. Enquanto estiver dando banho, estimule que lave a cabeça e o corpo, aproveite para nomear as partes do corpo e para ensinar direita e esquerda. Quando ele estiver conseguindo fazer bem, estará pronto para tomar banho sozinho. Essa é a regra: acompanhar de perto até que estejam seguros para fazer sozinhos.

266. Lembre-se que seu filho(a) não faz xixi na cama de propósito. Procure observar quais momentos que ele costuma fazer cocô. Crie uma rotina de levá-lo ao vaso sanitário nesses momentos. Por exemplo, após o café da manhã, antes mesmo dele te pedir. Insista nisso.

267. Se a vida na sua casa está chata, provavelmente não é por conta da rotina, mas pela falta de amor com que ela está sendo feita.

268. É necessário um momento para dormir, comer, estudar, trabalhar, mas é preciso também ter tempo de diversão, conversa, carinho, uma boa história sobre lembranças da vida da família, pipoca, banho de chuva, pé na lama, gargalhadas. Cuide dos detalhes, olhe e escute os seus filhos, beije-os, abrace-os, cante, dance com eles!

269. Quando os bebês nascem a nossa tendência é nos voltarmos para eles, até porque nos demandam fisicamente, porém essa relação não se estabelece entre o bebê e o pai, assim, o marido começa a sentir falta da sua esposa. Cuidado porque é assim que o distanciamento começa.

270. Sorria! Passe de vez em quando em frente ao espelho e veja se está muito séria ou se está com uma cara alegre e tranquila.

271. Se mesmo com a rotina do sono estabelecida, a criança continua chorando por muito tempo, tente, no início, deixá-la mais sonolenta antes de colocar no berço. Se ela mama no peito, dê a mama e quando estiver sonolenta, coloque no berço.

272. O que acontece quando os nossos filhos são expostos, por exemplo, a um filme fora da realidade o tempo inteiro, por muito tempo? Acaba que as crianças não têm essa experiência sinestésica, da realidade. Acaba acontecendo uma atrofia da imaginação. Quando nós lemos um livro, o que acontece? Nós acabamos tendo que completar aquilo que está sendo escrito pelo autor através das

nossas sensações, das coisas que nós já vivemos na vida.

273. Enquanto vai fazendo a rotina do sono, vá conversando com a criança: “O que faremos depois do jantar? Escovar os...” E depois de escovar os dentinhos, vamos trocar a..”. “Vamos agora fechar a...”. E assim por diante. Isso tem 2 benefícios: Ajuda na previsibilidade e na fala. A criança vai aos poucos tentar completar as frases. Ao menor sinal de tentativa de falar, parabeneze, mostre que você está entendendo que ela está sabendo o que vem depois.

274. Ninguém se rebela contra uma vida alegre e com as lembranças de uma mãe amorosa, atenta e cuidadosa.

275. A rotina é o que traz segurança para as crianças.

276. Nós, mulheres, nos relacionamos com nosso lar de maneira muito especial. Nos relacionamos com o lar e com esses aspectos externos muito internamente. Com os homens, em geral, isso não acontece muito. Quando eles estão em um lugar mais bagunçado e descuidado, se importam menos. Se falarmos que eles sempre deixam algo desarrumado, para eles não têm o mesmo efeito do que se eles disserem para nós que tal coisa nossa está desarrumada. Nós, mulheres, temos uma relação muito íntima com os aspectos materiais e externos do lar. E os aspectos internos do lar, que falaremos quais são, e esses traços pessoais do nosso lar definem nosso modo e

estilo de vida. E são eles que ficam, com o passar do tempo, gravados em nossa intimidade e no modo de ser do homem.

277. Quando noivamos, sonhamos com nossa vida familiar. Sonhamos muito em estar com aquela pessoa que amamos. Vamos poder ter uma vida juntos. E fazemos muitos planos, como ter filhos, mas tudo isso é muito longe. O que está perto é o desejo de estar com aquela pessoa. Então, quando nos casamos, nos deparamos com uma realidade que é um pouco diferente. Casamos e olhamos para a nossa casa, com os móveis e coisas que tentamos comprar e não conseguimos, como foi o meu caso. E olhamos para aquela situação e pensamos “isso não é um lar, tem coisas faltando aqui ainda”. E começamos a pensar que as coisas que estavam caminhando em nossa antiga casa não estão caminhando tão bem nessa.

278. Quem dera que todos os lares pudessem ser de fato um remanso de paz, lugares em que não há contrariedades diárias. Imaginar isso é ter um pensamento pueril e infantil da vida. Qualquer relação entre duas pessoas, por melhor que sejam e por mais que se amem e se deem bem, terão situações muito difíceis. Passarão por contrariedades e situações muito complicadas, e o que vai fazer com que o lar mantenha essa serenidade do lugar em que as pessoas se respeitam, se amam e confiam uma nas outras é a maneira pela qual vamos olhar para essas circunstâncias.

279. Deixe que a criança fale dos sentimentos dela, o que ela está sentindo. Se coloque à disposição, tente se manter serena, tente não chorar diante da situação. É como o falecimento de uma pessoa, nossos filhos podem nos ver chorar, podem nos ver sentir, mas nós temos que ajudá-los a organizar isso no coração.

280. E você pode falar: “Não existe família perfeita”, e não existe mesmo. Tem uma foto que gosto muito de uma mãe empurrando o bebê com o pai olhando para ele por cima e eu gosto de pensar: “Nossa, como foi difícil tirar essa foto”. Como foi difícil tirar a foto, porque cada um saia, e o pequeno chorava, e talvez nessa foto o bebê tenha vomitado no pai ou derramado algo na mãe, e nós só olhamos para a coisa estática. Pensamos que a família é perfeita, sem problemas, e isso não é verdade. Todas as famílias têm problemas, todas as crianças fazem birra, todas têm problemas para comer, têm questões com o sono. Toda família tem fases difíceis. Mas olharmos para nossa família e vermos todas essas questões não nos faz desanimar.

281. Muito do que a gente quer que os nossos filhos sejam expostos: à inglês, a atividades extracurriculares de natação, judô, balé, essa quantidade de coisa que nós colocamos para os nossos filhos assistirem, para terem acesso, é muito porque nós esperamos que assim nós vamos dar para eles tudo que eles precisam para que eles tenham uma boa função no mundo, nesse sentido. E nós não estamos preocupados com o desenvolvimento da personalidade, do intelecto, como deveria ser.

- 282.** Agora, tente fazer com que a casa fique mais ou menos silenciosa na hora que o bebê for dormir (pelo menos até que pegue no sono), senão eles ficam atentos demais e não conseguem dormir.
- 283.** Fui aprendendo a ser uma mãe melhor na medida que meus filhos nasciam.
- 284.** Seja sempre carinhosa, elogie, cante músicas folclóricas enquanto troca a fralda e dá banho, gaste tempo brincando com ele(a), elogie quando ele(a) é carinhoso(a) e te dá um beijo. Esse deve ser o clima com um bebê de um ano.
- 285.** Seja firme e constante. E sempre que fizer algo errado, tire ele de perto da tentação.
- 286.** As crianças nascem com uma consciência que dá a ela orientação sobre o certo e o errado. Muitas vezes somos nós, pais, que vamos deturpando essa consciência com as nossas negligências.
- 287.** Olhar essas fotos de outras famílias no Instagram muitas vezes nos desanima. Quantas vezes eu recebi mensagens como: "Eu olhava para a sua família e desanimava, porque parecia algo muito longe". E eu sempre falo: precisamos ter imaginação. Não existem vidas perfeitas, mas existem vidas de pessoas esforçadas, que querem o bem das pessoas e estão colocando seu empenho para que isso aconteça. Existem sim pessoas que estão à nossa frente porque estão há muito mais tempo lutando para isso. Mas não podemos olhar para nossa circunstância e pensar "Não

é para mim". É sim, todas as famílias têm problemas e momentos difíceis. Todo casamento tem momentos em que achamos que não vai dar, mas dá!

288. Não é preciso repetir as coisas 1 milhão de vezes. A meta é falar uma vez e a criança obedecer. Isso não é sonho, isso é possível! E não se faz isso com autoritarismo, mas com autoridade.

289. Quando ela te bater, morder, puxar o cabelo, mude a expressão, diga que ela não pode fazer isso (não diga que você ficou triste porque você não ficou, está apenas reprovando uma conduta). Pegue a mãozinha e mostre como se faz carinho, "Isso! Carinho... na mamãe se faz carinho" e dê você um beijo nela. Mude o foco, convide-a a fazer algo e pronto. Volte ao clima carinhoso de antes.

290. Precisamos nos esforçar para que as coisas funcionem. Então se vivermos nossa naturalidade e espontaneidade, vamos viver de acordo com nossos piores sentimentos, com o que de pior há em nós. Precisamos cumprir nosso dever, que é ser uma boa esposa, um bom marido, boa mãe e bom pai.

291. Cada uma das crianças tem sua dignidade, seu jeito, genética e mistura específica e vai aprender de uma maneira específica. É necessário tempo disponível. É uma falácia dizer que podemos educar nossos filhos sem tempo. Não é verdade. Quanto menores os nossos filhos, mais tempo precisamos disponibilizar, pois precisamos olhar, entender, colocar os hábitos e avaliá-los.

292. Precisamos de todos os dias um pouquinho, de ter compreensão, elogiar. Muitas vezes somos capazes de fixar-nos apenas nas más ações de nossos filhos, nas birras, nos seus aspectos negativos, e esquecemos das coisas boas que fizeram e de os elogiar por elas mais vezes.

293. Olhamos nossos cônjuges e filhos como pessoas que estão nos atrapalhando. “Eu até preciso de fato ser um bom pai ou cônjuge, mas isso atrapalha minha vida pessoal”. Olhamos para nossos filhos como se estivessem de fato atrapalhando nossa vida, atrapalhando nosso sucesso profissional, nossa saúde, nossa academia, a nossa vida social, entre uma série de outras coisas. E se olhamos para nossos filhos dessa maneira, nós não os compreendemos. Nós toleramos, temos paciência com eles, e queremos o mais rápido possível fugir das nossas obrigações.

294. Se seu filho não tem hábito de leitura, crie este hábito com ele. Não adianta dar um livro e definir um horário diário de leitura. Escolha um livro que ele possa se interessar e leia você pra ele, assim ele vai começar a ver tudo o que pode se extrair de uma boa leitura. As crianças adoram a companhia de seus pais! Juntar isso com uma boa história é uma ótima combinação e uma deliciosa maneira de se introduzir o hábito da leitura. Ah! E tire os eletrônicos! Um livro não consegue competir com uma diversão passiva, nem para as crianças que amam ler.

295. A prática da narração ajuda a que desenvolvam muito bem a atenção, capacidade de apreender o que

importa do texto identificando o eixo narrativo. Com o tempo conseguem identificar os detalhes também. Leio o texto apenas 1 vez. Não volto a lê-lo se não prestaram atenção. Com essa prática, a atenção está sempre a postos. Aos poucos as ideias dos diversos textos a que são expostos, através da leitura em voz alta e narração, vão conversando entre si. O olhar brilha quando o link entre elas acontece!

296. Tenho um lema: não acordo crianças pequenas. Elas não têm obrigações ainda. Organize os horários para que não haja problema se ela dormir 3 horas seguidas à tarde, por exemplo.

297. Quanto menor a criança, menos exceções deve ter na rotina. Tento manter o máximo que posso. Se você abre poucas exceções, não haverá muito problema para voltar a ela. O problema é quando as exceções viram regra.

298. Eu prefiro fazer qualquer mudança durante o dia. Se quer que aprenda a dormir sozinha, tente primeiro no sono da manhã e da tarde (estamos mais dispostas para não ceder).

299. A substância da vida humana é a sua história. E a história precisa começar. E esse começo da nossa história é comum a todos: um homem e uma mulher que se unem e dão origem a uma nova vida. Isso é comum a todos nós. Talvez essa fundação tenha sido conturbada, como uma gravidez na adolescência, ou fruto de coisas horríveis como uma violação, ou de um encontro casual, mas é fruto dessa junção entre um

homem e uma mulher. Esse é o mito fundacional de todos nós. O mito fundacional é aquele que descreve a nossa origem, e deve ser inteiro e sólido.

300. Explique a ele, fora do momento do sono, que ele agora irá dormir no quatinho dele. Sugiro sempre começar pelo sono da tarde. Aproveite já para ensiná-lo a dormir sozinho, sem a sua presença. Dê a ele um objeto de transição. Não esqueça da rotina do sono.

301. O cansaço materno em relação à abstinência de sono é o esperado para um recém-nascido. Isso agrava a situação um pouco mais. Algumas mães passam por situações como, acabaram de deixar o trabalho de parto, estão com o seu físico alterado, ou seja, elas ainda estão com a barriga ruim, as roupas ainda não cabem, já não queremos mais usar as roupas de grávida, ao mesmo tempo, não vamos comprar roupa nova porque teríamos que comprar uma numeração a mais. E isso tudo nos causa muito estresse. Isso, a dificuldade de sono, em geral, acabamos sentindo muita dor na amamentação. Isso é muito comum entre as mulheres, muita dor, às vezes mastite, ingurgitamento; o bebê não sabe mamar, a mãe não sabe dar de mamar, enfim, são todas essas circunstâncias que fazem com que esse momento seja muito difícil.

302. Dar atenção e carinho não é estar agarrada a criança o tempo todo e nem fazer tudo por ela. É ajudá-la a se desenvolver de forma integral com paciência e constância. Dar as ferramentas para que sejam autônomas é fundamental.

303. É assim que devemos olhar para nossos filhos. Compreender as pessoas não é algo tão difícil, se conseguirmos olhar para o ser humano. Porque, na verdade, somos feitos todos de uma massa só. É fácil saber como as pessoas funcionam. Todo mundo tem egoísmo, luxúria, falta de paciência, preguiça. Todo mundo tem tudo isso, é tudo igual em um grau maior ou menor. Por que não compreendemos? Muitas vezes, não entendemos essa realidade ou colocamos uma expectativa em cima das pessoas que não é real. Pensamos que elas não são seres humanos, mas robôs, que deveriam fazer só o que eu mando. Ou então, nos esquecemos que, ao mesmo tempo, somos feitos de uma massa e de um jeito só, somos pessoas únicas e livres e agimos de maneira imprevisível.

304. Não precisamos abafar o erro dos nossos filhos, mas precisamos defender o erro deles perante outras pessoas e outras crianças. Nós somos como uma cidade muralhada, a nossa família tem que ser assim. Uma proteção de um, de outro e de todos. Na nossa intimidade nos resolvemos, fazemos o que tem que fazer. Mas, perante os outros, precisamos ser uma fortaleza, de fato.

305. Para que os filhos tenham esse espírito crítico, eles precisam ter sido educados com boas coisas; precisam saber de onde vêm as idéias que eles têm. Da mesma maneira que alimentamos o corpo, precisamos povoar a cabeça dos filhos com boas coisas, a fim de que tenham critérios suficientes para conseguir olhar uma maçã ou o rei nu e declarar: é uma maçã e o rei está nu!, sem medo de

confessar essas coisas. Temos, muitas vezes, medo de declarar essas coisas por não termos convicção no que declaramos; e não tendo essa convicção, não passamos convicção aos nossos filhos.

306.

Outro grave problema que atrapalha o relacionamento dos irmãos é a nossa tendência de comparar os filhos o tempo inteiro. Os pais têm muito essa tendência de comparar os filhos. A começar que quando eles são filhos únicos a comparação, como a gente já falou em outras aulas, não acontece entre os irmãos, são filhos únicos, compara-se com outras crianças. Então, o meu filho vai para a nataçãõ, para o balé, vai para escola, vai para o teatro, vai para o Kumon, as outras crianças estão indo. Eu imagino que se as outras crianças estão fazendo isso deve ser importante para o desenvolvimento dela, sem eu nem ter me questionado se isso é real.

307.

Outra coisa importante que ajuda muito no relacionamento entre irmãos e para que eles sintam amados - porque muitas vezes a gente fala assim "ah, você não pode fazer com outro aquilo que você não quer que façam com você". Essa é uma frase muito complexa, Então, como que fazemos isso na prática, na educação infantil, dos nossos filhos? Na hora que um deles veio e sofreu uma injustiça, o irmão bateu ou o irmão pegou alguma coisa e você resolveu aquela situação da maneira como você julga ser a melhor e aí chega para ele e fala "olha, meu filho está vendo isso que você está sentindo? Você está sentindo isso porque o seu irmão quis se vingar de você ou algo assim, preste atenção nesse

sentimento porque na hora que você for fazer isso com o seu irmão vai ser exatamente isso que ele vai sentir. Então, preste atenção porque a mamãe vai te lembrar disso.” Então aí na hora que ele bate no irmão.

308. Desejamos que os nossos filhos socializem, que estejam com crianças da mesma idade, como se fossem capazes de aprender alguma coisa com um amigo. Fazemos isso ao estratificar e fazer com que os nossos filhos convivam sempre com crianças daquela mesma idade. Eles perdem essa visão do que eles serão quando crescerem, porque eles têm pouco contato com adultos. Elas acabam olhando apenas seus pares. Não só na escola, hoje em dia, piorou ainda mais. Elas olham para os seus pares nas mídias sociais, em uma realidade que não é uma realidade verdadeira.

309. Quando um adolescente compreende a sexualidade da forma correta, reconhece que é digno de ser amado e mantém sua autoestima elevada; agora, quando jogado à compreensão moderna do ato sexual, usando e sendo usado por todos, ele se volta para si mesmo e enxerga menos o próprio valor. Na adolescência a pessoa é capaz de grandes coisas, apesar de estar voltada para si. Se ela compreende que pode escolher entre coisas mínimas e coisas grandes, é educada para o amor e está exposta a grandes desafios, acredite: ela é capaz de corresponder.

310. Não dê o mesmo castigo para todo o tipo de

desobediência ou malcriação. Não ir tomar banho na hora certa não tem a mesma gravidade que bater na mãe. E ele precisa sentir isso.

311. Não há um dia sem luta, um dia cheio de naturalidade e espontaneidade a não ser que sejamos pessoas virtuosas que vivam a conaturalidade com o bem, mas isso não é o normal para todos nós. Isso só vamos atingir em uma maturidade extrema. Precisamos abrir os nossos olhos e entender que será um dia de luta, que eu vou me esforçar para conseguir com que meus filhos e cônjuge tenham um momento em família, que eu consiga educar os meus filhos da maneira que propus, que alguns propósitos darão errado e que terei de fazer de novo.

312. Outra maneira de fazer as crianças viverem a virtude da fortaleza, que virá a ajudar na vivência da sexualidade posteriormente, é fazer as coisas que devem ser feitas na hora em que devem ser feitas. Geralmente, falamos aos nossos filhos: “Fulaninho, vá lá lavar a louça” ou “Vá lá tomar banho” sem nem prestarmos atenção se eles foram executar o que lhes ordenamos – e isso é bastante ruim, porque a virtude da fortaleza é a capacidade de empreender e fazer tarefas difíceis. “Samia, tomar banho não é uma tarefa difícil”. Sim; a tarefa difícil, nesse caso, é deixar de brincar para tomar banho – isso é difícil; crianças não gostam de fazê-lo; querem continuar a brincar.

313. Fazemos um pobre conceito do amor humano quando pensamos que a alegria termina onde

começam as dificuldades. O amor humano não é mesquinho dessa forma. Ele é fiel e exclusivo. Se o amor humano é completo, não podemos amar duas pessoas completamente – esse é o princípio da fidelidade.

314. Se a gente coloca o nosso empenho inicial em já fazer bem feito de início, a gente não vai precisar toda hora ficar apagando, toda hora voltando. Então, em tudo o que a gente for fazer com os nossos filhos, a gente evitar usar a borracha nas coisas da nossa vida. Na hora que vai arrumar alguma coisa, evitar ter que voltar lá e fazer isso. É uma perda de tempo.

315. O que, de fato, eu quero com aquilo? Eu quero que ele durma na cama comigo por quê? Está sendo uma atitude ativa, ativamente educacional, ou está sendo uma atitude reativa ao choro da criança, reativa ao meu cansaço? Se a gente não tem um plano educativo, se a gente não tem um alvo, onde a gente quer levar os nossos filhos, a gente se frustra muito enquanto pais, porque a gente não chega ao termo nunca. A gente nunca sabe se a gente está fazendo bem. A gente nunca sabe se aquilo que o meu filho está tendo de atitude é uma atitude esperada, ou não; se ele poderia ter uma atitude diferente. Daí a importância de criarmos para elas o hábito, desde pequenininhas, de saber parar de brincar para fazer algo de que elas não gostem tanto.

316. E a gente, mais do que isso, espera que o tempo

cure isso tudo. A gente espera que os nossos filhos tenham uma maturidade neurológica para que tudo isso se resolva sozinho. É óbvio que tem coisas que exigem maturidade neurológica. tem uma série de coisas que de fato o tempo cura. Tem outras que não. Tem outras que a gente precisa colocar uma intenção educativa, colocar uma meta educativa, que a gente precisa ativamente fazer, para que os nossos filhos se desenvolvam da melhor maneira possível.

317. Obviamente, nós não somos bons em tudo e nós não somos ruins em tudo. Eu não preciso só olhar pras coisas boas e fingir que os problemas não existem, eles existem sim, mas é dentro da família e dentro do remanso do lar em que essas coisas vão ser resolvidas para depois ele saber se relacionar com o externo, com o que é diferente dele, com as outras individualidades. Se eu já dissipo isso desde o início ele não consegue saber de fato quem ele é.

318. Talvez algumas vezes olhemos para a mesa do café que precisamos colocar, que em 30 minutos será desfeita, e teremos que lavar a louça inteira, e pensemos que não vale a pena. Mas vale, porque é nesses detalhes e nesses cuidados que se faz a vida familiar. É esse cuidado que transforma o coração do cônjuge, dos filhos, que faz com que aquele ambiente seja um ambiente cálido que permita conversas, confiança e sorrisos.

319. Quanto mais atos maus nós cometemos, mais ficamos anestesiados para o bem e, conseqüentemente,

perdemos nossa liberdade de escolha junto com nossa capacidade de distinguir o que é bom e o que é mau.

320. Amar alguém é fonte de amadurecimento, pois, no fundo, fomos feitos para o outro. Se vivemos uma vida para dentro, ficamos pequenos e do nosso coração só sai inveja, orgulho, vaidade e tristeza.

321. A gente tem um papel decisivo; um papel em que a gente precisa de fato traçar um plano educativo. O que eu quero para os meus filhos? Onde eu quero que eles cheguem? Que tipo de homem e mulher eu quero que sejam? E, a partir daí, eu vou definir todos os hábitos que eles precisam. A gente quer muitos hábitos, a gente quer que eles sejam pessoas muito virtuosas. Mas há hábitos que são hábitos estruturais. Sem isso, sem comer, dormir e a criança estar limpa, pelo menos, e sem ter uma ordem mental, a criança, e uma ordem física, não é possível você colocar hábito nenhum. Não adianta você tentar querer o hábito do bom estudo, se a criança não come bem, se a criança não dorme bem, se a criança está suja, se a criança está desordenada nesses aspectos.

322. Não dá para a gente, no dia a dia com os nossos filhos, fazer da nossa vida uma luta diária, que tudo seja muito estressante; que tudo seja uma questão; que dormir seja uma questão; que comer seja uma questão; que a obediência seja uma questão. A ideia é que cada um desses pontos sejam verdadeiros hábitos e verdadeiros trilhos, onde a gente quer que as crianças andem nele, e fique mais difícil ela sair dali.

323. Temos um olhar de que os netos de fato renovam a esperança na vida dos avós. Os netos trazem uma perspectiva nova para vida deles, por isso eles não se importam em dar colo, eles não se importam em vê-los, em sorrir com. Eles se alegram em ver que os netos sorriem e ficam e ficam felizes com as suas habilidades de fazer um bolo, de fazer um crochê, de ensinar, saber fazer uma espada, por exemplo, e eles estimulam isso nos netos, porque isso traz uma vida nova para eles. Eles, muitas vezes, olhando para os netos, relembram quando eles eram pequenos, relembram quando nós pais éramos pequenos e relembram um cônjuge seu que faleceu. Essa convivência com os netos é muito importante para os avós e é muito importante para os nossos filhos também, porque afeto nunca é demais.

324. “Mas, Samia, não é possível que uma criança queira fazer o bem por si só”. Claro que é possível. É totalmente possível. A sensação de fazer alguma coisa pelo bem em si, a sensação de fazer alguma coisa porque eu fiz bem feito, porque eu coloquei o meu esforço e eu tive um resultado, por si, já é satisfatória.

325. “Mas, Samia, não é possível que uma criança queira fazer o bem por si só”. Claro que é possível. É totalmente possível. A sensação de fazer alguma coisa pelo bem em si, a sensação de fazer alguma coisa porque eu fiz bem feito, porque eu coloquei o meu esforço e eu tive um resultado, por si, já é satisfatória.

326. Há muitos que dizem não querer colocar filhos no mundo porque o mundo está muito ruim (como temos coragem de trazer a vida uma alma para que ela viva em um mundo como o nosso?) Te proponho a seguinte reflexão: Atenas achava-se cheia de vícios e desgraças. Os mais sensatos se reuniram para tratar dos remédios. Um dos presentes atirou no meio da sala uma maçã podre e disse: “que remédio poderá existir para fazer com que uma maçã podre tornese outra vez sã?” Como fazer com que a maçã podre fique perfeita? “Arranquem as sementes que estão no seu interior, tratem delas, cultivem-nas, e dentro de poucos anos, dessa maçã tão podre nos advirão muitas outras, formosas, doces, sãs e frescas. Se é verdade, acrescentou, empreguem todos os nossos cuidados na criação dos nossos filhos, que dentro de poucos anos teremos uma Atenas restaurada.” Portanto, a solução não é dizer não e paralisar diante da circunstância. A solução é assumir a educação dos próprios filhos e afogar o mal com abundância de bem.

327. Se você quer educar bem os seus filhos, desenvolva bem a SUA personalidade. Seja VOCÊ uma pessoa mais madura! Seja você a pessoa que você quer que ele seja. Os nossos filhos parecerão mais com o que nós somos do que com o que queremos que eles sejam. Agora, como ser uma pessoa mais madura? Cumpra os seus deveres de estado magistralmente. É um bom começo!

328. O estilo faz parte da nossa personalidade. A palavra elegância (do latim, relacionada com eligere, escolher)

tem a ver com saber escolher o mais adequado para cada ocasião. A responsabilidade no nosso trabalho pode também começar no modo como nos vestimos, no nosso dress code. Pensar que roupa vamos vestir todos os dias não é futilidade, mas amor concreto.

329. As crianças têm que estar habituadas a poupar, porque o dinheiro não é delas. Elas precisam aprender a cuidar de suas próprias coisas, a serem generosas com suas coisas, a serem agradecidas pelo que têm e recebem. Para que isso aconteça, elas não podem receber o tempo inteiro. Não pode ser fácil o negócio. Não podem ganhar a todo momento, não podem achar que a coisa é fácil desse jeito, senão viverão como aristocratas.

330. Quanto mais coisas nós já vivemos, vamos conseguir entender a realidade das outras pessoas, nos expressar melhor. Quando os nossos filhos vivem simplesmente com as telas, todas essas situações acabam, não existem; ficam, de fato, pessoas que não conseguem ter empatia com o outro, porque ela não consegue imaginar o que o outro sente, vive. Ela não consegue imaginar toda essa cena que é descrita, por exemplo, num livro. Então, ela fica com a imaginação curta mesmo.

331. Se eles aprenderem a dormir sozinhos, quando tiverem os pequenos despertares noturnos, saberão como fazer para dormir novamente. Caso não saibam como fazer, vão chorar pedindo ajuda dos pais para adormecer novamente.

332. O ser humano é corpo e alma, e a sexualidade fruto

de um amor real. Quando um coração é educado de maneira puramente biológica e superficial, não resta outra coisa senão voltar-se para dentro de si, deixando de lado o bem o qual foi projetado para fazer.

333. As crianças expostas aos filmes, televisão, às telas, ficam crianças apáticas, que a todo momento precisam de mais estímulo. É como, por exemplo, uma pessoa que está acostumada com doce. Quando você dá uma coisa que não tem doce, ou que tem pouco doce, a pessoa fala: “Nossa Senhora!”. A pessoa não aguenta, porque o paladar dela está totalmente saturado daquele doce.

334. Saiba: a educação não é uma receita de bolo.

335. Desenvolver esse hábito de estar atento é muito importante. As telas, as motivações exteriores e a avalanche de informações atrapalham muito a nossa atenção; não só das crianças: dos adolescentes, adultos, qualquer um.

336. Às vezes, o pessoal me pergunta: “O que você acha? Eu vou ter um filho, e eu acho que vou colocar o meu mais velho na escola, porque coitado, né? Ele vai estar aqui comigo e com esse bebê novo, e eu vou estar toda enrolada”. Meu Deus do céu, você está tirando dele uma chance de ouro, que é estar vivendo uma realidade que ele talvez não tenha outra chance de viver, que é a realidade de uma vida chegar em uma casa; um bebezinho que exige cuidado, e ele ver o quanto esse cuidado é exigido.

337. Há muitas situações que nos cansam de estar repetidamente com os nossos filhos brincando, estando disponível dessa maneira para os nossos filhos. Muitas vezes, os avós fazem um pouco esse papel de estar presente não com tanta pressa, porque às vezes a gente está sempre apressado para fazer muitas coisas e eles acabam, os netos e os avós, tendo o mesmo ritmo lento que para nós que estamos na flor da idade não aguentamos um ritmo tão lento assim porque a gente realmente tem muitas coisas a fazer. Eles estão mais tranquilos, em geral mais despreocupados, tem mais tempo disponível. Já estão muitas vezes aposentados, com a carreira mais estabilizada ou eles não têm de fato tantas demandas mais porque já estão mais velhos.

338. Não sei se vocês já leram alguns livros de educação, de sono de crianças pequenininhas, mas o que acontece é que muitas vezes as pessoas querem colocar as crianças em determinados blocos. “A criança precisa comer, depois ela precisa ter um pouquinho de atividade, depois ela precisa dormir para depois comer novamente.” Mas, muitas vezes, a criança não tem esse ciclo certinho.

339. Às vezes, as expectativas são inadequadas, crianças se movimentam, crianças fazem coisas, sobem nas coisas, tiram as coisas do lugar. Isso é normal. Crianças constroem coisas. Isso é a vida saudável de uma criança. Os pais acham que a criança é hiperativa ou tem algum déficit de atenção por medos hiper dimensionados.

340. Infelizmente, muitas vezes não deixamos que os nossos filhos tenham heróis. Os heróis que mostramos para os nossos filhos são heróis de filmes. Alguém deu a eles algo sobrenatural que fez com que eles tivessem poderes e assim agem na vida. Mas os heróis reais, heróis bons, são pessoas que, de fato, entregaram as suas próprias vidas, deram o seu próprio sangue pelo bem de outras pessoas. É isso que faz um pai. Muitas vezes, as crianças não tocam isso, não veem isso, não têm contato com nada assim. E aí, os heróis dessas crianças acabam sendo Felipe Neto, pessoas que são “heróis” porque têm muito dinheiro, só por isso.

341. O sexo não é somente fonte de prazer e procriação, é a capacidade de exprimir o amor que temos por outra pessoa. É, portanto, um bem, não algo sujo do qual tenhamos vergonha de falar para os nossos filhos. Se fizermos isso direito, sem “ai, isso não pode”, passando medo a eles, mostramos que o ser humano é capaz de um amor superior e podemos educá-los para a magnanimidade.

342. Para se doar, é necessário ser alguém. O que quero dizer com isso? Que, se eu não sou virtuosa, dona de mim e tenho os afetos ordenados, eu não consigo exercer o dom de si, e o mesmo vale para os filhos.

343. Desliguem as telas! Ofereçam amor, presença e educação de verdade. Os adolescentes não precisam ser todos iguais, não estão fadados a dancinhas de tiktok e a exposição a videogames e pornografia. Não! Ofereça ao seu filho o que há de

nobre, desde os sentidos, passando pelos afetos e o intelecto, chegando a transcendência. Eles podem!

344. O corpo, informado pelo espírito, é uma totalidade unificada que participa dessa abertura para as coisas grandes e só se realiza de maneira plenamente humana se é parte integral de um amor com que o homem e a mulher se empenham totalmente um ao outro até o fim da vida. Esse é o amor verdadeiro, sem reservas indevidas e cálculos egoístas, em que, se eu não estiver bem ou a pessoa não merecer mais meu amor, eu não me dō mais.

345. Como educar um menino para ser viril? Ensinando-o a honrar seus compromissos, a ser leal à palavra dada, não permitindo que minta, ensinando-o a proteger os mais fracos e aqueles que estão sob seus cuidados, a usar sua força física e intelectual a serviço dos outros, ensinando-o a ser piedoso e a trabalhar para os outros e não para si. E não permitir que se utilize das suas habilidades para cometer injustiças e maldades.

346. Por muito que ames, nunca amarás bastante. O coração humano tem um coeficiente de dilatação enorme. Quando ama, dilata-se num crescendo de carinho que supera todas as barreiras. Eu sei que parece que nunca conseguiremos amar mais um filho tanto quanto amamos os que já temos. Mas a experiência mostra que o amor transborda de uma maneira inexplicável.

347. Se educamos os nossos filhos para que sejam

servidos o tempo inteiro, assim eles serão na vida adulta. E é isso que fazemos com nossos filhos, fazemos com que eles sejam o centro e que tudo gire em torno deles, que a babá, a cozinheira, a professora façam tudo para ele. Ele não precisa fazer nada. Isso é um grande erro. Então, precisamos alimentar o desejo dos filhos de prestarem esse serviço aos outros. Isso alimenta aquela compensação interior, porque “eu sou capaz de fazer algo de fato e agrado os meus pais fazendo isso.” Isso é um termômetro se estou fazendo coisas boas e ruins e se estou produzindo algo realmente bom e agradável.

348. Não dá para ignorar a existência de diferenças entre os sexos, e é necessário que haja uma presença masculina para o menino e uma feminina para a menina. Eles precisam ver essa diferença de ação. É claro que existem exceções, mas, em regra, há uma diferença no agir e na maneira de ver as coisas, independentemente se a gente quer mudar isso ou não.

349. Quando os filhos são pequenos, os pais funcionam como vontade auxiliar à vontade dos filhos. A vontade é a faculdade humana que fica entre o que se quer fazer e o que se faz realmente. Entre o querer e o fazer há um certo gap em que a vontade trabalha. Quando os filhos são pequenos, a faculdade humana chamada vontade quase não está funcionando neles. É apenas lá pelos sete anos de idade, a idade da razão, que ela começa a aparecer realmente. Antes disso, a vontade é ainda muito débil – daí que seja um pouco absurdo exigir dos filhos decisões que demandem a própria

vontade deles ou discernimento do certo e do errado. A vontade da criança só se abre à medida que ela amadurece.

350. A fortaleza é essa virtude que nos ajuda a resistir às tentações e a superar os obstáculos da vida moral; faz-nos capazes de vencer o medo, de suportar as provações e perseguições, de aceitar a renúncia e o sacrifício da própria vida.

351. “Se quer encontrar a sua vida, é preciso perdê-la.”. Nós mães conseguimos entender muito bem o que isso quer dizer. Temos uma grande chance de viver esse chamado, de parar de pensar em nós e viver para os outros, de nos sacrificarmos alegremente por quem amamos. O objetivo de todo ser humano é alcançar a felicidade. Mas não conquistamos a felicidade quando buscamos sempre o mais confortável e desejável, e sim quando amamos com determinação, mesmo que o amor envolva sacrifício.

352. Podemos nos deparar com uma armadilha que nos levará a perder a nossa vida, porque simplesmente permitimos que o nosso eixo seja esquecido. Perder não no bom sentido de olhar para fora de nós e não ter medo de nos sacrificarmos por amor, mas no sentido de ver a nossa vida escapar das nossas mãos, de perdermos o centro da nossa existência, a motivação pela qual nós agimos e acordamos. Que perigo é esse? O ativismo. Se corre sem saber para onde se vai e não se vai a lugar algum. É uma armadilha que abafa os nossos erros sob o brilho dos resultados imediatos, adia indefinidamente os diagnósticos dos nossos

defeitos e por fim acaba por levar ao fracasso vidas que jamais aprenderam a dar-se sem perder-se, porque se desconhecem a si próprias.

353. Temos muitas coisas a fazer, as demandas são inúmeras, no entanto se não colocarmos amor a cada momento, renovando esse amor, o motivo da nossa entrega, esquecendo de nos voltarmos ao nosso centro, a nossa razão de viver, teremos um dia preenchido de afazeres “cumpridos”, mas não realizados. Não basta ser mãe e fazer muitas coisas que idealmente são nobres, é preciso por amor real a cada momento, do contrário será armadilha o que era pra ser um trampolim.

354. Educar a afetividade em nossos filhos é, diante da irritação, do medo, da doença e da morte, ajudá-los a entender os sentimentos que passam por eles interiormente, ajudá-los a lhes dar os nomes corretos. “Meu filho, o que você está sentindo é medo; o que você está sentindo é insegurança; o que você está sentindo é irritação”. “Sabe como lidar com o medo, a insegurança, a irritação? Vem cá, que irei ajudar você”. É o nosso papel modular esse tipo de coisa.

355. Com a deturpação do que é o verdadeiro relacionamento do homem e mulher, perdeu-se o sentido último do casamento e, por consequência, temos hoje a onda de divórcios e relações frustradas.

356. “Meu filho não come nada!” Vou te dar uma dica infalível: deixe ele sentir fome! Eu sei, somos mães e nosso prazer é ver nossos filhos comerem para ficarem

lindos e gordos. Daí sabe o que fazemos? Oferecemos comida o tempo todo. Não deixamos que sintam fome, dessa maneira eles só vão aceitar o que lhes apetece mais e vão se acostumando a comer só o que mais lhes agrada. Deixem que sintam fome! Não irão morrer, se estiverem com fome, irão comer!

357. Se nossos filhos não comem de tudo, a culpa é nossa! Não esqueçam que a melhor maneira de avaliar se a quantidade de alimento ingerido está adequada é o acompanhamento do ganho ponderal.

358. A paixão entra justamente para colocar uma pitada de cordialidade e afeto, porque, se vivemos uma vida apenas baseada na razão, fazendo o que precisa apenas porque precisa fazer, é muito ruim. Modular os afetos é muito importante para que vivamos uma vida ordenada, mas alegre – ter uma vida ordenada não significa viver uma vida ruim e triste necessariamente.

359. Então, como é que conseguimos crescer na virtude da fortaleza? Um exemplo é esse de que falei, de não sairmos das refeições sem ter exercitado a fortaleza minimamente – ou seja, sair sem ter comido algo de que não gostamos; sem ter posto um pouco a mais daquilo de que não gostamos, ou ter posto um pouco a menos daquilo de que gostamos. Fazer isso é negar a recompensa direta do apetite sensível.

360. Um coração pequeno é causa de uma má vivência sexual, mesmo em caso de pessoas já casadas. O que faz com que tenhamos um coração encolhido é a recusa em levarmos mais adiante a capacidade infinita

de amar (somos capazes de amar infinitamente). É possível que às vezes pensemos que a doação de nós mesmos seja ingenuidade e uma vida muito distante da realidade das pessoas, um exagero e uma loucura. Ao pensarmos isso e diminuirmos a capacidade de entregar-nos e doarmos para os outros, vamos aumentando, no mundo, o número incontável de pessoas realmente medíocres, que espalham o conceito de que é normal ter uma vida mole e egoísta e aburguesada – pequena, no final das contas; mas isso não é normal. O nome que se dá a essa doença é tibieza, estado em que a alma fica morna e satisfaz-se com o mínimo obrigatório. Nesse estado, muitas vezes, não fazemos nem mesmo o mínimo obrigatório e reclamamos das nossas obrigações. Se estamos vivendo assim, temos de ativar um alerta, pois significa que estamos com um coração pequeno – e o nosso dever é ter um coração grande, capaz de coisas grandes e de não se cansar de doar-se pelos outros.

361. Muitas vezes ouvimos dizer: A virtude está no meio! Geralmente achamos que a virtude estar no meio significa que poderemos ser mais ou menos virtuosos – e não se trata disso. A virtude estar no meio é estar no cume entre o defeito e o excesso.

362. Toda a educação sexual dos nossos filhos deve ter essa característica de apontar para o alto, para algo bom, para uma opção melhor, e sair do costume de dizer “isso não” para tudo. Precisamos tirar esse ar negativo de cima da sexualidade.

363. Temos impulsos sexuais muito fortes, muitas vezes;

mas não podemos exercitar o prazer sexual a todo momento. No exemplo de um casal, cuja mulher esteja grávida ou no puerpério, o homem tem de conseguir viver a continência. Se a nossa sexualidade está desligada de outras virtudes de que precisamos, atrapalhamos a vivência saudável da sexualidade. Somos corpo e alma; todas as nossas virtudes e faculdades humanas devem estar ligadas entre si – daí que é tão importante que as crianças tenham uma vivência emocional forte, que as faça viver a sexualidade muito bem vivida.

364. No final das contas, sexualidade tem, de fato, mais a ver com o amor do que com o sexo. Enxergar e explicar a função sexual partindo de pênis e vagina é diminuir ao físico aquilo que nos transcende. A relação sexual entre marido e mulher é algo transbordante, onde pai e mãe participam do mistério da criação para dar vida a alguém. Na sua casa, a sexualidade não pode ser menos do que isso.

365. O amadurecimento humano não é autônomo e nem automático. Por não ser autônomo, significa que ele não é independente; ou seja, uma criança não consegue amadurecer independente das suas relações, sem se relacionar com as outras pessoas. E por não ser automático, significa que ela não se desenvolve sem a participação do próprio autor do seu amadurecimento – ele mesmo –, com a sua vontade e o seu intelecto. É por esse motivo que nós, pais, somos a vontade auxiliar dos nossos filhos. Somos como uma estaca que fica ao lado de uma planta nova, que ainda não possui raízes e nem um

caule firme. Não ficaremos lá para sempre, somente até quando forem capazes de crescer sozinhas para cima.

ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases e como elas impactam sua vida.

ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases
e como elas impactam sua vida.



ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases
e como elas impactam sua vida.

ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases
e como elas impactam sua vida.

ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases e como elas impactam sua vida.

ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases
e como elas impactam sua vida.

ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases e como elas impactam sua vida.

ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases e como elas impactam sua vida.

ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases e como elas impactam sua vida.



ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases e como elas impactam sua vida.



Lined writing area for reflections.

ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases
e como elas impactam sua vida.



A series of horizontal lines for writing, consisting of 24 evenly spaced lines.

ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases
e como elas impactam sua vida.

ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases e como elas impactam sua vida.



A series of horizontal lines providing a space for writing.

ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases e como elas impactam sua vida.

ESCREVA

abaixo suas reflexões sobre essas frases e como elas impactam sua vida.



365
DIAS
COM SAMIA MARSILI

Samia Marsili © 2024. Todos os direitos reservados.